



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MIKELLY ALANA DE LIMA MARQUES

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO DA
INFORMAÇÃO: EM FOCO AS CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROJETO GRÃO
DE MOSTARDA**

NATAL
2025

MIKELLY ALANA DE LIMA MARQUES

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO DA
INFORMAÇÃO: EM FOCO AS CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROJETO GRÃO DE
MOSTARDA

Monografia apresentada ao curso de graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Vasconcelos Carvalho.

NATAL
2025



Esta obra está licenciada com uma licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional. Permite que outros distribuam, remixem, adaptem e desenvolvam seu trabalho, mesmo comercialmente, desde que creditem a você pela criação original. Link dessa licença: creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Marques, Mikelly Alana de Lima.

A contação de histórias como estratégia de mediação da informação: em foco as crianças atendidas pelo Grão de Mostarda / Mikelly Alana de Lima Marques. - Natal, 2025. 68f.: il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Biblioteconomia. Natal, RN, 2025.

Orientação: Prof^a Dra. Andréa Vasconcelos Carvalho.

1. Práticas informacionais - Monografia. 2. Mediação da Informação - Monografia. 3. Mediação da leitura - Monografia. 4. Contação de histórias para crianças - Monografia. I. Carvalho, Andréa Vasconcelos. II. Título.

RN/UF/Biblioteca CCSA

CDU 028.1

MIKELLY ALANA DE LIMA MARQUES

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO DA
INFORMAÇÃO: EM FOCO AS CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROJETO GRÃO DE
MOSTARDA

Monografia apresentada ao curso de graduação
em Biblioteconomia, da Universidade Federal
do Rio Grande do Norte, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharela em
Biblioteconomia.

Aprovada em: 04/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Andréa Vasconcelos Carvalho

Orientadora

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Profa. Dra. Luciana de Albuquerque Moreira

Membro interno

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Profa. Dra. Adelaide Helena Targino Casimiro

Membro externo

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

À Deus, obrigada por ser tão intencional em cada detalhe, eu te darei minha vida para tua Glória, sempre. A minha primeira contadora de histórias, minha amada avó Isabel, obrigada por me proporcionar tantas memórias afetivas ao seu lado.

AGRADECIMENTOS

Esse não é apenas um TCC e por isso essa também não é apenas uma seção de agradecimentos, as palavras minhas amigas, carregam tanto consigo, mas ainda são pequenas para registrar minha gratidão por não apenas ter vencido, mas vivido esse processo.

Não dá para registrar aqui todas as pessoas que fui encontrando no caminho e forjando a bibliotecária que estou me tornando, são tantas e tantas, não dá para registrar todos os projetos que precisei desenhar até chegar na fase final, essa que você está lendo. Eu tenho uma mania de olhar as pessoas procurando histórias, gostaria de saber mais, ouvir mais e esse trabalho me aproximou disso.

A Deus pelo seu infinito amor, por me permitir ouvir seu suave sussurro diante do caos das circunstâncias. Por me ensinar tantas e tantas vezes que seu tempo é sempre perfeito, que para ganhar é necessário “perder algumas vezes. Minha maior alegria é caminhar ao seu lado.

Ao meu Pai Arlan e à minha mãe Miriam por dedicarem suas vidas em me oferecer suporte e amor, por todos aqueles sonhos que renunciaram para que eu pudesse realizar os meus, essa jornada é nossa, eu amo vocês.

As minhas irmãs Mikaelly e Mikeslly minhas companheiras de jornada, por sempre me incentivarem e me apoiarem em cada passo, dos menores até os mais desafiadores.

As minhas priminhas Dafne e Dalyane, pela leveza e paz que a infância de vocês trouxe para o meu viver.

A minha amada avó Isabel, minha grande inspiração que me ensinou tanto sobre persistência e de quem herdei minha paixão por histórias.

A Ednaldo (*in Memoriam*) que me ofereceu tanto apoio no início dessa jornada, que me presenteou com tantos ensinamentos que permanecem no meu coração. A Jovelina, por continuar significando alegria mesmo diante das tempestades e perdas que passamos.

A minha discipuladora e amiga Thamyres, por me ouvir, me apoiar e sempre ser luz quando preciso.

A minha família Mission, é impossível nomear todos aqui, mas sou grata por terem sido tão presentes nesse processo. Em especial a Larisse, Giovanna e Yasmin Uzay, por todas as orações e apoio, vocês foram e são incríveis.

A todas as crianças e adolescentes do projeto Grão de Mostarda que tornaram meus dias mais leves, mesmo que não nomeadas aqui foram essenciais para essa pesquisa.

A toda equipe da base JOCUM Natal, nos quais eu pude ver o refrigério de Deus, em especial a Aclévia, Andressa, Brenda, Duda e Crystal que foram fundamentais nessa pesquisa.

Aos meus líderes Ithamara e Hugo, Clara e Pedro por todo o suporte espiritual, por entregarem suas vidas para servir, eu não teria conseguido chegar até aqui, sem o incentivo de vocês.

A minha parceira Alanna, minha amiga que o estágio me presenteou e que se tornou bem mais que apenas uma amizade acadêmica, o Senhor foi muito intencional quando permitiu nosso encontro.

A minha melhor amiga Micaela por sempre me lembrar da beleza que há em lutar pelos nossos sonhos, mesmo diante das dificuldades.

A meu professor de História do Ensino Médio Árison Brito (*In Memoriam*) por todo o incentivo, por ter sido fundamental para que eu fosse aprovada em um curso superior, e por ter me ensinado a importância da educação na transformação social.

A toda equipe do Setor de Gestão Documental e Memória do Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região onde fui acolhida e iniciei minha jornada profissional.

A toda equipe da Justiça Federal do Rio Grande do Norte que fizeram parte da minha jornada bibliotecária.

A minha orientadora Andréa, pelo incentivo, orientações e principalmente por trazer tanta leveza e calma para uma etapa tão importante e desafiadora.

À todo o Departamento de Ciência da Informação da UFRN, onde fui tão bem acolhida durante esses anos.

E, por fim, aos livros onde recebi abrigo por tanto tempo, espero que a esperança contida em vocês possa ser alento para outros corações, essa é, na verdade, a minha grande motivação.

“Assim, a mente jovem e forte de Matilda continuava a crescer, alimentada pelas vozes de todos aqueles autores que enviaram seus livros ao mundo como navios aos mares. Esses livros transmitiram a Matilda uma mensagem de conforto e esperança: Você não está sozinha.” (MATILDA, 1996, 7 min)

RESUMO

A leitura e a educação constituem um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade, porém o Brasil apresenta baixos índices de acesso ao livro e à leitura. Esse contexto afeta diretamente as oportunidades educacionais e formação de leitores. Para isso, práticas mediadoras tornam-se essenciais na tentativa de minimizar os danos causados pela ausência das bibliotecas escolares e a fragilidade dos sistemas de ensino, entre essas práticas pode-se destacar a contação de histórias. Esse trabalho tem como objetivo analisar os benefícios da contação de histórias para as práticas leitoras de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica atendidas pelo Projeto Grão de Mostarda, na organização Jovens com uma missão, em Natal. Para isso, parte da compreensão de que a contação de histórias apresenta impacto positivo e traz consigo inúmeros benefícios para as crianças. Essa prática pode estimular características como o autoconhecimento, a criatividade, a autoestima e o senso crítico. Aborda o estudo das práticas informacionais com ênfase na importância do contexto social no qual o sujeito informacional está inserido e a Mediação da Informação como um reflexo de fatores externos nos quais os sujeitos fazem parte, como o tempo histórico, a cultura e outros aspectos sociais. Utiliza a metodologia exploratória e descritiva, por meio de entrevistas semiestruturadas, observações e a familiarização do objeto de estudo. Dessa forma, aplica-se às entrevistas com três participantes que atuam no projeto e um relatório de observação *in loco*. Para analisar os dados coletados, aplica-se a técnica de análise de conteúdo. Observa que o processo de formação do leitor, assim como o incentivo de práticas leitoras, pode ser influenciado por fatores externos, no qual o sujeito informacional está inserido, em conformidade com conceitos apresentados por Silva (2015); Giroto; Souza (2010); Freire (1997). Por meio dos resultados, evidencia-se que as crianças atendidas pelo projeto vivenciam mudanças significativas em seus comportamentos e são motivadas pelas atividades de leitura. Demonstra que ações de contação de histórias no projeto atuam como uma prática de mediação que não só, tem sido fundamental no incentivo de formação de práticas leitoras nas crianças atendidas, como também fortalece vínculos.

Palavras-chave: práticas informacionais; mediação da Informação; mediação da leitura; contação de histórias para crianças

ABSTRACT

The act of reading and education constitute one of the fundamental pillars for the development of a society; however, Brazil shows low rates of access to books and reading. This context directly affects educational opportunities and the formation of readers. Therefore, mediating practices become essential in attempting to minimize the damage caused by the absence of school libraries and the fragility of educational systems, among which storytelling can be highlighted. This study aims to analyze the benefits of storytelling for the reading practices of children in situations of socioeconomic vulnerability served by the Grão de Mostarda Project, within the organization Youth With A Mission, in Natal. To this end, it assumes that storytelling has a positive impact and brings countless benefits to children. This practice can stimulate characteristics such as self-knowledge, creativity, self-esteem, and critical thinking. The study addresses informational practices with an emphasis on the importance of the social context in which the informational subject is inserted, as well as Information Mediation as a reflection of external factors that shape individuals, such as historical time, culture, and other social aspects. It employs an exploratory and descriptive methodology through semi-structured interviews, observations, and familiarization with the object of study. Thus, interviews were conducted with three participants who work in the project, along with an on-site observation report. To analyze the collected data, the content analysis technique is applied. It observes that the process of reader formation, as well as the encouragement of reading practices, can be influenced by external factors within the informational subject's environment, in accordance with concepts presented by Silva (2015); Giroto; Souza (2010); and Freire (1997). The results show that the children served by the project experience significant changes in their behavior and are motivated by reading activities. It demonstrates that storytelling activities within the project act as a mediation practice that has not only been fundamental in encouraging the development of reading practices among the children but also strengthens relational bonds.

Keywords: informational practices; informational mediation; reading mediation; storytelling for children.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Espaço destinado às aulas de leitura.....	42
Figura 2 – Aula de leitura com as crianças.....	44
Figura 3 – Voluntária do projeto lendo com uma criança.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	O conceito da mediação a partir de três fatores.....	26
Quadro 2 –	Conexões importantes no processo de compreensão.....	33
Quadro 3 –	Blocos temáticos.....	38
Quadro 4 -	Caracterização das entrevistadas.....	41
Quadro 5 -	Percepções sobre a importância do vínculo entre voluntária com as crianças.....	45
Quadro 6 -	Primeira síntese de Relatório de observação.....	52
Quadro 7 -	Segunda síntese de Relatório de observação.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
ETED	Escola de Treinamento e Discipulado
JOCUM	Jovens com uma missão
ONG	Organização não governamental
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
YWAM	<i>Young With a Mission</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	OBJETIVOS.....	17
1.2	JUSTIFICATIVAS.....	17
2	PRÁTICAS INFORMACIONAIS	22
2.1	MEDIAÇÃO DA LEITURA.....	25
3	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	30
3.1	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS.....	33
4	PERCURSO METODOLÓGICO	37
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS.....	41
5.2	RECURSOS INFORMACIONAIS E HUMANOS.....	42
5.3	EFEITOS PERCEBIDOS NO DESENVOLVIMENTO E ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.....	46
5.4	DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	50
5.5	RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO.....	52
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	59
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	64
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	66
	APÊNDICE C - RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO	68

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a educação constituem um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade, contudo, o Brasil apresenta baixos índices de acesso ao livro e a leitura, esses fatores influenciam diretamente as oportunidades educacionais e formação de leitores. Essa realidade é intensificada pela desigualdade social, pode-se observar que em bairros periféricos os índices de analfabetismo ainda são altos, mesmo em uma sociedade com grande acesso às tecnologias digitais.

Esses desafios também são intensificados pela falta de bibliotecas escolares no Brasil, em um estudo Campello *et al.* (2012) no qual foi analisado os principais diagnósticos realizados sobre bibliotecas escolares brasileiras entre 1979 e 2011, no total de 18 diagnósticos, 1365 bibliotecas investigadas, foi notado um quadro muito precário espaços físicos inadequados, acervos limitados, desatualizados. Em um diagnóstico acerca das bibliotecas escolares do RN (Tanus, 2025) foi percebido que:

Há escolas sem bibliotecas escolares e, quando elas existem fisicamente nas escolas públicas estaduais do Rio Grande do Norte, elas não funcionam em seu potencial, por vezes, nem de modo básico ou regular. (Tanus, 2025, p. 141).

Esse contexto afeta diretamente a educação das crianças e adolescentes do estado, um dos pontos no qual pode ser notado, é por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, no estado do Rio Grande do Norte, que está abaixo da média nacional e, no Ensino Médio, o estado nunca atingiu a meta estabelecida (Tanus, 2025, p. 146). Tendo em vista os aspectos acima citados, vale enfatizar que a falta de bibliotecas escolares atinge diretamente o acesso ao livro, a leitura e a promoção do acesso à informação, dimensões que são essenciais para o desenvolvimento de práticas leitoras e informacionais.

Nesse contexto, práticas mediadoras tornam-se essenciais na tentativa de minimizar os danos causados pela ausência das bibliotecas escolares e a fragilidade dos sistemas de ensino, entre essas práticas pode se destacar a contação de histórias, que possui diversos benefícios, tanto quando aplicada em escolas públicas, privadas ou Instituições Não-Governamentais (ONG's).

Por essa razão, torna-se necessário que os profissionais da área de Biblioteconomia se capacitem para tal atividade, pois a contação de histórias envolve múltiplos fatores que vão

além apenas da teoria. Embora o referido tema seja bastante discutido, tem muita importância principalmente quando falamos de uma geração cada vez mais exposta às tecnologias digitais.

Assim, como cada instituição possui características próprias, as crianças também possuem habilidades únicas e singulares. Então, é preciso que o contador de histórias esteja atento às mudanças contextuais que envolve cada público e não use apenas do improviso, mas do seu conhecimento profissional. O momento de contação de histórias pode ser algo interativo que incentiva as crianças a compartilharem suas próprias percepções de mundo e não está restrito apenas a um roteiro ou perguntas prontas, por isso vale discutir também a subjetividade desse processo.

Diante disso, surge a seguinte questão norteadora: Como a contação de histórias pode contribuir para as práticas leitoras de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica atendidas pelo Projeto Grão de Mostarda? A partir das discussões abordadas, pressupõem-se que atividades de Contação de Histórias quando aplicadas na fase infantil, incentivam a leitura e contribuem para o desenvolvimento infantil de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

1.1 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a contribuição da contação de histórias para as práticas leitoras de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica atendidas pelo Projeto Grão de Mostarda, na JOCUM Natal.

No que se refere aos objetivos específicos, este estudo pretende:

- a) Caracterizar a leitura enquanto prática informacional;
- b) Compreender a contação de histórias enquanto prática de mediação da informação.;
- c) Identificar projetos inovadores de contação de histórias direcionados ao público infantil.

1.2 JUSTIFICATIVAS

A atividade de contação de histórias apresenta impacto positivo e traz consigo inúmeros benefícios para as crianças e adolescentes. Essa prática pode estimular características como o autoconhecimento, a criatividade, a autoestima e o senso crítico, ao mesmo tempo que pode proporcionar acolhimento por meio da imersão nas narrativas, além de incentivar algo muito importante nesse público: a memória afetiva. Estimula também a relação com a própria história.

A escolha deste tema partiu do interesse da autora, refletindo sua própria trajetória de vida, pois, desde a infância, a leitura sempre foi um refúgio e permitiu conhecer diversos mundos e construiu memórias afetivas. Durante a graduação em Biblioteconomia, pôde ter grande identificação com a Biblioteconomia social, e autores como Cátia Lindemann, a partir de trabalhos como “por uma Biblioteconomia mais social”, despertaram o desejo em se aprofundar nessa área. Essa convicção se fortaleceu principalmente por meio de suas vivências missionárias na JOCUM, quando cursou a ETED e, atualmente, em trabalhos voluntários no Projeto Grão de Mostarda, onde tem acompanhado o impacto positivo de atividades lúdicas como a contação de histórias na vida de crianças em situação de vulnerabilidade.

Do ponto de vista científico, esse estudo destaca a relevância da aplicação de atividades de contação de histórias no incentivo de práticas leitoras em crianças. Nesse sentido, ressalta-se a importância do incentivo ao desenvolvimento de projetos que busquem integrar as práticas de leitura e contação de histórias em diferentes contextos sociais, visando promover melhorias na qualidade de vida das comunidades beneficiadas.

Diante do exposto, a contação de histórias ultrapassa o caráter de incentivo à prática de leitura e apoio ao desenvolvimento social das crianças; funciona também como facilitadora para atender às necessidades informacionais, assim como democratizadora do acesso à informação, principalmente em comunidades em situação de vulnerabilidade social, onde pode auxiliar no combate às desigualdades culturais e educacionais.

Dessa forma, entre os diversos caminhos de acesso à informação, a contação de histórias, como mencionado anteriormente, pode ser caracterizada como um dos mais antigos e eficazes. Porém, ainda carece de estudos na literatura científica quando se trata de pesquisas dentro do campo da Biblioteconomia que abordam questões referentes a como a contação de histórias pode contribuir para o incentivo de práticas leitoras em comunidades. Além disso, esse estudo traz escopos e dados reais sobre uma comunidade específica que ainda possui poucas pesquisas documentadas, assim como reforça a perspectiva do profissional bibliotecário diretamente ligado a atividades de cunho social.

Esta pesquisa pode trazer contribuições sociais ao apresentar os efeitos das práticas leitoras desenvolvidas com as crianças atendidas pelo Projeto Grão de Mostarda, considerando que muitas delas têm acesso limitado à literatura em suas casas e, por meio do projeto, podem ter contato regular com a leitura.

Considerando o contexto do bairro Jardim Progresso, que carece de direitos básicos como o saneamento, práticas informacionais como a contação de histórias podem representar

para essas crianças não apenas um espaço de aprendizagem, mas também incentivar a construção de perspectivas de futuro, gerando um muro de proteção simbólico ao redor delas, tornando possível a mudança da realidade que as permeia.

De acordo com Silva *et al.* (2019, p.161) as grandes cidades e centros urbanos do Brasil e do mundo têm se tornado lugares nos quais a violência tem se intensificado. Na última década esse aumento tornou-se mais perceptível, por exemplo, através da grande procura e investimento em tecnologia para prevenção, como câmeras de segurança e cercas elétricas ou pela mudança de hábitos, como a alteração de rotas em caminhos considerados mais perigosos. Dentro desse contexto, a cidade do Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, também teve seus índices de violência elevados, apresentando bairros onde há significativa concentração de Crimes de Violência Letal Intencional.

Nessa conjuntura, vale mencionar que o público atendido pelo projeto aqui investigado são crianças residentes em Jardim Progresso, uma das subdivisões do Bairro Nossa Senhora da Apresentação, no qual está localizada a Base da JOCUM Natal, espaço onde ocorre as principais atividades do Grão de Mostarda. O referido bairro faz parte de uma região da Zona Norte de Natal que está listada nos bairros com Índice de Vulnerabilidade Social, que segundo Barbosa, Gonçalves, Santana (2019, p.54) “[...] são os bairros de Nossa Senhora da Apresentação, Igapó, Lagoa Azul (distrito norte da cidade) e os bairros de Planalto, Felipe Camarão e Guarapes (Oeste da cidade).”

Além disso, segundo Silva *et al.* (2019, p.160), o bairro Nossa Senhora da Apresentação detém altos índices de desigualdades socioespaciais, acentuando a violência, visto que no referido bairro a pobreza encontra-se enraizada desde o início de sua ocupação agindo como modeladora deste território. O atual cenário urbano é extremamente complexo, e tende a ampliar tais desigualdades na medida em que se encontra cada vez mais marcado pelo aumento dos índices de violência e criminalidade, reforçando o atual ambiente de medo.

O Banco Mundial (2000) cita em seu relatório sobre o desenvolvimento humano as principais características da pobreza: a) a falta de recursos e renda para atender às necessidades básicas como saúde, educação, alimentação, deslocamento; b) a falta de voz e poder nas instituições e na sociedade; e, por fim, c) a vulnerabilidade frente a riscos, combinados com a impossibilidade de enfrentá-los.

Dessa forma, pode-se observar que a realidade do bairro Nossa Senhora da Apresentação é caracterizada por aspectos que revelam a vulnerabilidade social. Nesse contexto, práticas informacionais como a contação de histórias podem ter um papel fundamental, pois promovem nas comunidades acesso à informação, valorização da cultura da

comunidade, assim como a criação de espaços de pertencimento e diálogo, como é o caso do projeto Grão de Mostarda. Assim, ao investigar esse contexto, esse trabalho contribui para dar visibilidade e estimular a realização de ações similares.

Nesse sentido, esta pesquisa discute, nas seções seguintes, alguns aspectos teóricos. Inicialmente, são abordadas as práticas informacionais, seus principais conceitos e como está relacionada com a mediação da leitura. Em continuidade, discute-se o conceito de mediação da leitura e suas relações com a mediação da informação, apresentando fundamentos teóricos que auxiliam a compreender a contação de histórias enquanto prática de mediação. Aborda também, a contação de histórias e contação de histórias para crianças, elencando seus principais conceitos, benefícios de aplicação e como o contexto social está atrelado a essa prática.

Em concordância a isso, apresentam-se os percursos metodológicos traçados para o desenvolvimento da pesquisa, detalhando o tipo de estudo adotado e as características do objeto de estudo. Em seguida, são apresentados os resultados, relacionando-os ao referencial teórico. Para concluir, o trabalho apresenta suas considerações finais, evidenciando as reflexões da pesquisa, suas contribuições, as limitações identificadas e possibilidades de estudos futuros voltados à referida temática.

Segundo o site oficial da JOCUM Brasil (2025), Jovens Com Uma Missão (JOCUM) é uma agência missionária evangélica, internacional e interdenominacional derivada da organização Internacional Young with a Mission (YWAW), que foi fundada em 1960 nos Estados Unidos por Loren Cunningham. As crenças e valores fundamentais da JOCUM estão voltadas a:

Adoração, louvar e adorar somente a Deus;

Santidade, viver vidas santas e justas, que exemplificam a natureza e o caráter de Deus;

Testemunho, compartilhar o evangelho de Jesus Cristo aqueles que não O conhecem;

Oração, o engajamento em oração intercessora pelos povos e pelas causas que estão no coração de Deus, inclusive contra o mal em todas as suas formas;

Comunhão: comprometimento com a Igreja, tanto em sua expressão local de culto como em sua expressão móvel multiplicadora;

Serviço, contribuição com os propósitos do Reino de Deus em todas as esferas da vida.

As atividades no Brasil foram iniciadas em 1975, na cidade de Contagem-MG por meio do casal James Robert Stier, mais conhecido como Jim e Pamela Stier. Jim, é

norte-americano natural do estado da Califórnia, em 1972 iniciou sua participação como aluno numa Escola de Treinamento e Discipulado (ETED) em Los Angeles.

De acordo com o site oficial da JOCUM Natal (2025), atualmente existem diversas bases espalhadas pelo país, uma delas está localizada em Natal, Rio Grande do Norte. A Jocum Natal iniciou suas atividades em Março de 2017, por meio do Missionário Daniel Ferreira, sua base está localizada em uma das regiões do Bairro Nossa Senhora da Apresentação e suas principais atividades estão voltadas para as pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A visão da JOCUM Natal está voltada para “conhecer a Deus e fazê-lo conhecido”, suas atividades e projetos estão direcionados principalmente para as crianças e famílias da comunidade Jardim Progresso. Além disso, a organização apresenta como Missão a crença de que Deus chamou-os para trabalhar com a transformação espiritual, física, emocional, intelectual, social e econômica de uma das comunidades que atinge altos índices de pobreza na Zona Norte de Natal.

A JOCUM Natal funciona como centro comunitário voltado principalmente para as crianças de Jardim Progresso, dessa forma, oferece aulas de musicalização infantil, dança e ensino da Bíblia, além disso prestam serviços sociais com as famílias das crianças atendidas pela base, portanto, um dos compromissos da JOCUM Natal é realizar visitas recorrentes às famílias, oferecendo apoio nas mais diversas áreas, pois essas famílias sobrevivem abaixo da linha da pobreza e estão em situação de risco e vulnerabilidade.

Um dos projetos da JOCUM Natal, se chama Grão de Mostarda e tem seu nome inspirado em um texto da Bíblia Sagrada, localizado no Livro de Lucas, Capítulo 13, verso 19. Esse projeto tem como objetivo prestar atendimento às crianças de Jardim Progresso. Suas atividades funcionam duas vezes por semana por meio da musicalização, esportes, recreação, jogos, aulas de leitura e a disseminação de valores e princípios bíblicos. Por meio do projeto as crianças da comunidade podem também vivenciar experiências lúdicas, assim como passeios de excursão em cinemas, circos, teatros e etc.

2 PRÁTICAS INFORMACIONAIS

Ao longo dos anos, houve o aumento da circulação de informação na sociedade, fruto principalmente dos avanços tecnológicos, fator que pode ser considerado benéfico pois reflete a evolução da Sociedade. Contudo, são necessárias ferramentas mais eficazes para democratização do acesso a estas informações.

Esse grande fluxo informacional influencia na formação do conhecimento dos integrantes da sociedade, seja através de sua apropriação para futuro uso, sua utilização como instrumento de construção de questionamentos da realidade social, política, cultural etc. Segundo Mathiesen (2009) o acesso à informação é fundamental para que o indivíduo tenha uma vida “minimamente boa”, pois uma vida sem o acesso adequado à informação e ao conhecimento é uma vida empobrecida.

Vale ressaltar a importância da informação em todos os tipos de sociedade, devido à centralidade da informação na sociedade atual surgiu a terminologia de Sociedade da informação. George (2011) explica que:

A expressão “sociedade da informação” tornou-se de uso corrente em um vasto conjunto de discursos científicos, políticos, econômicos e jornalísticos há mais de um quarto de século. A partir dos anos 1970, ela define uma sociedade que seria cada vez mais caracterizada pela informação, pela comunicação, pelo saber e pelo conhecimento. Mas também, e sobretudo, pelos dispositivos técnicos capazes de veicular tais informações, saberes e conhecimentos (George, 2011, p.45).

Contudo, assim como diversos outros recursos, a informação é concentrada somente em uma parcela da população, os indivíduos desprovidos de poder aquisitivo, os quais tendem a residir em uma localidade marginalizada, são excluídos deliberadamente dessa parcela. Araújo (1991) destaca:

A informação é a mais poderosa força de transformação do homem. O poder da informação, aliado aos modernos meios de comunicação de massa, tem capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade como um todo. Resta-nos, tão somente, saber utilizá-la sabiamente como o instrumento de desenvolvimento que é, e não, continuarmos a privilegiar a regra estabelecida de vê-la como instrumento de dominação e conseqüentemente, de submissão. (Araújo, 1991, p. 37)

Ainda de acordo com Mathiesen (2009), o conhecimento e a informação impulsionam a capacidade do exercício de outros direitos, como os direitos humanos. A informação possui o poder de promover a reflexão, incentivando a criação de um senso crítico, levando a formação de questionamentos sobre a realidade que se vive, por exemplo, sobre seus direitos, sua posição nas chamadas “classes sociais”, entre outros, auxiliando as pessoas no processo de execução de suas práticas cidadãs.

Segundo Araújo (1998), a natureza da informação carrega consigo dois aspectos básicos: o aspecto cultural, no qual estão inseridos os aspectos sociais, econômicos e políticos, que influenciam diretamente a realidade dos usuários de informação, isto é, a “visão de mundo” desses sujeitos. O segundo é o aspecto técnico referente, sobretudo, às regras de preservação, organização, localização e disseminação da informação, promovendo o acesso e o uso da informação.

Essa constituição da natureza informacional ocorre, pois, as ações humanas não estão baseadas em valores “imediatos ou materialistas”, ou seja, restrita a uma razão técnica, embora esses fatores possam impulsionar essas atividades, a razão cultural é predominante. Portanto, apesar desse sujeito está inserido em um mundo material, suas ações são realizadas a partir de um esquema de significados que ele atribui de maneira simbólica a partir das suas vivências. (Araújo, 1998)

Dentro do que a autora denomina como ações humanas que estão inseridas na razão cultural estão as práticas informacionais. Segundo Duarte, Araújo e Paula (2017, p. 3)) as práticas informacionais são: “os estudos conduzidos a fim de investigar como se dão os inter-relacionamentos entre o sujeito e a informação”. De acordo com Araújo (2001) as práticas informacionais são construídas a partir dos circuitos comunicacionais:

Estas podem ser definidas como ações de recepção, geração e transferência de informação que se desenvolvem através de circuitos comunicacionais que ocorrem nas formações sociais. (Araújo, 2001, p. 32)

Dessa forma, pode-se observar que a concepção das práticas informacionais está relacionada à interação de sujeitos com os aspectos que o rodeiam. Berti e Araújo (2017) defendem que isso ocorre, pois, a interação como elemento chave das práticas informacionais está relacionado à complexidade inerente ao sujeito, isto é, um sujeito complexo que recebe influência de diversos fatores como sociais, culturais e políticos. Conforme Rocha e Gandra (2018) explicam:

A relação do sujeito com o mundo é sempre uma relação mediada por outras pessoas. Ele apreende a realidade e a representa de acordo com referenciais que são construídos coletivamente, mas que são redefinidos de acordo com a subjetividade de cada um. Esse movimento dialético deve ser levado em consideração ao se estudar como os usuários se relacionam com a informação. (Rocha; Gandra, 2018, p. 570)

Segundo Bastos (2019, p. 43) “A necessidade de discutir a influência da vida cotidiana no processo de busca, uso e compartilhamento de informação foi o fomento para o surgimento do conceito de práticas informacionais.” Observa-se, diante da colocação do autor

que fatores externos ao processo de uso, busca e compartilhamento da informação, afetam essa ação. Segundo Costa e Furtado (2021):

O conceito de Práticas Informacionais está sob a influência de várias áreas das Ciências Sociais, com diferentes abordagens teóricas. A sua inserção no campo de estudos de usuários da Ciência da Informação é caracterizada por uma abordagem social e cultural, com ênfase na análise do indivíduo dentro de um contexto. (Costa; Furtado, 2021, p. 6)

Como Araújo (2020) explica, a Ciência da Informação é uma disciplina que surgiu apenas na década de 1960 abrangendo conhecimentos de outras disciplinas como a Biblioteconomia, a Ciência da Computação, Comunicação Social, Ciências Cognitivas etc. Após o surgimento da Ciência da informação como disciplina houve dentro do seu campo subdivisões com temáticas mais específicas de pesquisa, entre eles, estão as linhas de pesquisa dedicadas à relação dos seres humanos com a informação, isto é, os Estudos de Usuários. Contudo, vale ressaltar, que os estudos de usuários tiveram sua origem antes do surgimento da Ciência da Informação. Segundo Araújo (2020) :

Tem origem na Biblioteconomia, no âmbito da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, onde, nas décadas de 1930 e 1940, foram realizados os primeiros estudos científicos sobre comunidades de usuários de bibliotecas. (Araújo, 2020, p. 22)

Ainda conforme Araújo (2020), em 1948, na *Royal Society Scientific Information Conference*, que aconteceu em Londres, os estudos de usuário se voltam a uma perspectiva propriamente informacional, havendo uma mudança de foco que antes estava restrito na interação dos usuários com uma instituição específica (a biblioteca) e passa a incorporar aspectos relacionados ao estudo das ações dos usuários, como suas ações de busca e de consultas em diferentes ambientes informacionais. Diante disso, com o tempo, o foco de estudo foi ampliando sua investigação, não só, da interação do usuário com um único sistema, como também, em suas várias ações informacionais, suas necessidades informacionais e sua interação com diversos processos de busca, fontes, recursos, serviços, sistemas, entre outros. Um dos aspectos que passou a ser considerado com mais ênfase foi o contexto social em que o sujeito informacional está inserido Godeiro (2023) explica que :

O estudo das práticas informacionais traz à tona a importância do contexto social no qual o sujeito informacional está inserido, transpondo a análise do cognitivo para o social, de forma que, em um movimento cíclico tanto o sujeito quanto o contexto estão suscetíveis a serem influenciados e alterados. (Godeiro, 2023, p. 37).

O acesso à informação passa a ser dirigido pelo usuário e suas necessidades, sendo o usuário ativo no processo de busca informacional. De acordo com Ferreira, Barbosa, Silva de

Sá (2022) os estudos de práticas informacionais estão voltados para a compreensão dos indivíduos como membros de vários grupos e comunidades, sua ênfase está na investigação acerca dos fatores contextuais que fazem parte da busca, uso e compartilhamento de informações.

Diante disso, Araújo (2020) evidencia que “os estudos de usuários da informação se desenvolveram congregando diferentes teorias, modelos, abordagens e métodos, bem como distintos objetos empíricos.” (Araújo, 2020, p. 26). Portanto, apresenta os estudos de usuários da informação diante de três eixos de pesquisa: os estudos de uso da informação, os estudos de comportamento informacional e os estudos em práticas informacionais. Descreve esses três eixos de pesquisa, diante de uma perspectiva de complementaridade, embora suas origens tenham acontecido em épocas diferentes.

Tendo em vista, os aspectos acima citados, pode-se notar que as práticas informacionais dentro do campo da Biblioteconomia é uma atividade essencial e que se relaciona com diversas atividades do profissional da informação, porém não está limitada apenas ao armazenamento, organização da informação ou apenas a aspectos técnicos, mas diz respeito principalmente aos aspectos sociais que a influenciam.

Em síntese, as práticas informacionais abrangem um conjunto de comportamentos, ações e estratégias dentro do campo da Ciência da Informação, que inclui o acesso, uso, busca e seleção; compartilhamento e apropriação da informação. Esses fatores estão relacionados diretamente à atribuição de significados e interação das pessoas com a informação. Diante desse contexto, a Mediação da Leitura assume um papel fundamental, pois nela o profissional da informação busca meios e estratégias para facilitar o acesso à informação, em diversos meios, principalmente por meio do incentivo a leitura podendo estimular a formação de leitores críticos e criar condições para que a leitura possa gerar reflexões nos sujeitos informacionais.

2.1 MEDIAÇÃO DA LEITURA

Ao adentrar no conceito de Mediação da Leitura é concernente destacar o campo da Mediação da informação do qual ela provém. De acordo com Almeida Júnior (2009), a mediação da informação:

é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (Almeida Júnior, 2009, p. 92)

Almeida Júnior e Bortolin (2007) explicam que a mediação abrange todo o fazer do profissional da informação, ou seja, não se limita apenas a atividades ligadas de forma direta com o público atendido. Diante dessa perspectiva, pode-se verificar a presença da mediação em diferentes esferas do funcionamento de uma biblioteca, na seleção, processamento técnico, entre outros. Diante disso, Almeida e Bortolin (2007) dividem a Mediação da Informação em explícita e implícita. A explícita abrange os serviços fins dos equipamentos informacionais como o Serviço de referência, enquanto a implícita pode ser observada nas atividades meio, como a aquisição, processamento técnico, entre outras.

Diante disso, Silva (2015) apresenta o conceito de mediação a partir de três fatores, ilustrados no quadro a seguir:

Quadro 1: O conceito da Mediação à partir de três Fatores

<p>O caráter dinâmico e relacional</p>	<p>A mediação da informação não é um recorte de tempo estático, ela resulta da relação dos sujeitos com o mundo. (Almeida Júnior, 2008; 2009, <i>apud</i> Silva, 2015);</p>
<p>A construção de conhecimento a partir da interação dos indivíduos</p>	<p>Essa relação perpassa pelo processo de construção do conhecimento no qual os sujeitos interagem entre si e com as informações, processando-as para a partir de suas possibilidades cognitivas, se apropriarem do conteúdo quando ao final do processo um novo conhecimento é gerado e comunicado. (Gomes, 2008 <i>apud</i> Silva., 2015)</p>
<p>Linha de Investigação referente a interferência promovida pela prática mediacional</p>	<p>A mediação da informação é uma linha de pesquisa e fundamento de prática profissional que propõe atividades de interferência que vão além da relação usuário/informação. (Sanches; Rio, 2010 <i>apud</i> Silva, 2015).</p>

Fonte: Adaptado de Silva (2015).

No quadro 1, pode-se observar três fatores característicos da Mediação da Informação explicados por Silva (2015), portanto, segundo os conceitos apresentados pelos autores, a Mediação possui a) caráter dinâmico e relacional, pois ela é resultado da relação dos sujeitos com o mundo, ultrapassando um recorte de tempo estático, b) sua construção de

conhecimento ocorre a partir da interação dos indivíduos, evidencia aqui, a singularidade de cada sujeito informacional, pois por meio do processo interativo entre eles e com as informações, o processamento e apropriação do conteúdo ocorre a partir de suas possibilidades cognitivas, para posteriormente gerar e comunicar um novo conhecimento, por último, c) a Linha de investigação referente a interferência promovida pela prática mediacional, esse fator evidencia a relação das atividades de interferência com a mediação da informação, tornando claro que a mesma ultrapassa o caráter apenas relacional usuário/informação.

Em face da discussão terminológica acerca da Mediação da Informação, Almeida Júnior (2008) destaca que ela é uma interferência. Em contraposição a neutralidade e imparcialidade atribuída ao fazer bibliotecário, a Mediação evidencia que a informação carrega no seu cerne um conjunto de ideologias. Sendo assim, é importante que essa Interferência não seja negada, porém observada por meio de uma perspectiva consciente e crítica com o objetivo de minimizar possíveis problemas decorrentes e evitar, por exemplo, a manipulação que divide uma linha tênue com ela. À vista disso, Silva (2015) explica:

É evidente que a mediação não é neutra, de sorte que a medida que busca um diálogo com o usuário está construindo, se posicionando e mostrando alternativas. Desse modo, a mediação da informação pode ser afirmada em três palavras com grande intensidade de sentido: construção, intervenção e interferência. (Silva, 2015, p.101)

Perante os conceitos expostos, é significativo destacar que a Mediação da Informação está muito além de apenas uma ponte na qual a informação transita de um lado para o outro. Almeida Júnior (2009) explica que a partir do entendimento que as ações integrantes do processo mediador não são neutras e que abrangem um processo de interferência, compreende-se também que a Mediação da Informação é um reflexo de fatores externos nos quais os sujeitos estão inseridos como o tempo histórico, a cultura e outros aspectos sociais, o que ele denomina como um “um processo movente que visa atender aos diferentes sujeitos em suas particularidades.” (Almeida Júnior, 2009)

Pode-se mencionar, assim, alguns aspectos referente ao processo da leitura. Freire (1997) acredita que a leitura não ocorre somente através da decifração de termos linguísticos, para o autor “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra”, ou seja, a leitura das palavras será influenciada pelo conhecimento que adquirimos ao longo da vida, através das experiências que vivenciamos desde os pessoais às do nosso universo sociocultural, sendo insuficiente, para a efetivação completa da leitura, apenas o conhecimento linguístico.

Nesse mesmo viés, Manguel (1997, p. 83) também argumenta que: “O conhecimento não consiste no acúmulo de textos ou informações, nem no livro como objeto, mas na experiência em palavras que reflitam tanto o mundo exterior como o próprio ser do leitor.”. Por meio dessa afirmação, pode-se observar que o leitor possui uma capacidade que vai além de somente armazenar, ordenar ou apropriar-se de informações, grande parte da leitura desses usuários é promovida através da associação deles com o universo que os circunda ou com a interpretação gerada pelo conhecimento que já adquiriram, ao longo da vida.

Assis e Santos (2022, p. 113) explicam que: “para compreender a mediação da informação como fundamento para a leitura e a mediação dessa ação, é preciso refletir sobre os conceitos e as características da mediação da leitura”. Diante disso, as autoras destacam a importância do papel do mediador que nessa atividade tem função crucial na formação de sujeitos leitores protagonistas, desse aspecto deriva-se a importância de a Mediação da Leitura ocorrer de maneira consciente visando potencializar a apropriação da informação.

Diante dos aspectos citados pode-se observar a Mediação da leitura como um ato social e consciente, no qual o mediador desempenha um papel de grande importância que pode subsidiar e promover no leitor, não somente a apropriação da informação, como também, o protagonismo social. Ademais, é válido observar os fatores integrantes que influenciam esse processo, como os informacionais, sociais e culturais. De acordo com Bortolin (2010):

[...] o bibliotecário não pode se esquivar da mediação de leitura, visto que o ato de ler precede o ato de informar, descobrir e investigar. Portanto, a tarefa de mediar a leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos e eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca. (Bortolin, 2010, p. 116)

Percebe-se assim, que a mediação da informação está totalmente relacionada às práticas informacionais, conservando um relacionamento de complementaridade entre elas, referentes ao processo de interação entre os sujeitos e a informação. As práticas informacionais dizem respeito a como o sujeito informacional interage com a informação, os comportamentos, a forma que utiliza, busca e se apropria. Enquanto a mediação abarca principalmente a forma que o mediador orienta, facilita e dinamiza essas práticas, facilitando esse processo e levando em consideração o contexto social em que o sujeito informacional está inserido.

Nesse viés, os aspectos conceituais apresentados apoiam este estudo à medida que auxiliam as reflexões de como os sujeitos interagem com a informação, e como a intervenção mediadora, como, por exemplo, as atividades de leitura ou contação de histórias que serão

apresentadas e discutidas a seguir, podem influenciar positivamente essas práticas de interação, possibilitando a construção de significados dentro de cada contexto, democratizando o acesso informacional e gerando vínculos.

3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

No contexto da inter-relação entre Mediação da Informação e Mediação da Leitura, pode-se inserir a contação de histórias como uma das estratégias pertinentes, pois ao mesmo tempo que possibilita o acesso ao universo literário de maneira leve, criando conexões entre os indivíduos envolvidos nessa atividade também traz consigo um contato sensível e cultural com a literatura.

A contação de histórias é uma prática antiga da humanidade. De acordo com Meireles (1979, p. 41) “o ofício de contar histórias é remoto, anterior à escrita, comunicando de indivíduo a indivíduo e de povo a povo, através dos tempos e dos espaços, uma herança de experiências, de sabedoria e de fantasia”. A reunião para ouvir alguém lendo era algo comum no mundo laico da Idade Média, pois até a invenção da imprensa os livros eram restritos apenas a um pequeno grupo de pessoas, tendo em vista a raridade da alfabetização nas comunidades.

A origem da prática de contar histórias está entrelaçada com a cultura das comunidades, já que o conhecimento acerca de crenças, mitos etc. eram passados nas linhagens familiares, principalmente dessa forma. Além disso, a leitura não era uma atividade que todos podiam ou tinham os recursos necessários para realizar, embora houvesse a possibilidade de empréstimos de volumes entre as pessoas essa era uma prática rara, tornando mais comum ouvir as histórias do que conseguir o acesso físico a livros. Assim, segundo Meireles (1979, p. 41):

[...] O gosto de contar é idêntico ao de escrever – e os primeiros narradores são os antepassados anônimos de todos os escritores. O gosto de ouvir é como o gosto de ler. Assim, as bibliotecas, antes de serem estas infinitas estantes, com as vozes presas dentro dos livros, foram vivas e humanas, rumorosas, com gestos, canções, danças entremeadas às narrativas (Meireles, 1979, p. 41).

Ademais, pode-se mencionar que a contação de histórias é apresentada por Machado (2004, p. 23) como trazendo [...] “em sua essência um ato de comunicação poética, que une narrador e ouvintes num mesmo campo de imaginação e sentido”. Como citado, contar histórias é uma prática antiga. Porém, desde sua origem, ela envolve muito mais do que ler um livro ou uma história em voz alta, há mais significado em seu processo, é um processo de conexão, do indivíduo com as histórias e seus significados de mundo, assim como, do narrador e ouvinte. Segundo Abramovich (1997, p.17) “Ouvir histórias é um modo de entrar em contato com a literatura antes mesmo de saber ler, é experimentar emoções, compreender o outro e se perceber no mundo”.

A arte de contar histórias precede até mesmo a escrita, tendo em vista que a comunicação oral era algo presente na vida humana desde os primórdios. Uma forma de observar isso são os mitos e tradições perpetuadas de geração em geração pela oralidade, crenças que fazem parte da cultura de cada sociedade. As histórias fazem menção aos segmentos da vida e mesmo quando carregam consigo elementos fantásticos produzem nos ouvintes e leitores ensinamentos sobre o real. De acordo com Barbosa (2011) :

Nos gêneros orais, como provérbios, cantigas, orações e histórias, a voz é o presente, é uma criação momentânea que está encarregada de transmitir valores de geração para geração. Ela representa uma tradição, e como tal, preserva traços específicos próprios desta mesma tradição. Na literatura oral, portanto, a voz, além de transmitir sentimentos, ideias e emoções, pode apresentar características de estilo literário e também transmitir saber. (Barbosa, 2011, p.19).

Barbosa (2011) explica que está envolvido com atividades voltadas às narrativas orais implica a reflexão acerca das histórias que são transmitidas de geração em geração, por meio das expressões poéticas, mantendo a atenção, e, o frequente lembrete, de que no passado a contação de histórias não era apenas uma atividade cotidiana era uma ocupação comum, a qual muitos indivíduos utilizavam como meio de perpetuação de conhecimentos, ensinamentos e lições.

Meireles (1979) esclarece que mesmo após a invenção da imprensa a função e importância do narrador não se perde, pelo contrário suas práticas estão por toda parte, embora sua atuação seja por vezes discreta.

Antes de todos os livros, ele continua presente nas manifestações incansáveis da literatura tradicional: na canção de berço que a mãe murmura para seu filho; nas histórias que mães, avós, criadas, aos pequenos ouvintes transmite; nas falas dos jogos, nas parlendas, nas cantigas e adivinhas com que as próprias crianças se entretêm umas com as outras, muito antes da aprendizagem da leitura. (Meireles, 1979, p. 42).

Diante dos questionamentos reflexivos acerca de porque se continua contando histórias, Lourenço (2014) argumenta que essa atividade perpetua gerações pelo encantamento que o ato de contar e ouvir histórias produz. Fernandes (2012) apresenta a contação de histórias como o despertar do imaginário, a resposta das indagações presentes na nossa vida, a busca de soluções de tantos questionamentos, que torna concebível o descobrimento de um novo mundo cheio de ideias e conflitos. Os ouvintes de histórias podem sentir raiva, alegria, tristeza, saudade, amor, pavor, medo, todas essas emoções reais, porém que são despertadas pelo imaginário. Busatto (2003) afirma:

O contador de histórias cria imagens no ar materializando o verbo e transformando-se ele próprio nesta matéria fluída que é a palavra. O contador de história empresta o seu corpo, sua voz e seus afetos ao texto que ele narra, e o texto

deixa de ser signo para se tornar significado. O contador de histórias nos faz sonhar porque ele consegue parar o tempo nos apresentando um outro tempo. (Busatto, 2003, p. 9).

Dessa forma, pode-se considerar que o contador de histórias torna mágica uma prática que já foi vivida anteriormente pelos ouvintes. Quando crianças os primeiros contadores dessas pessoas foram seus pais e avós que repassam para os seus filhos um repertório de histórias passado de geração em geração.

Patrini (2005) se refere à contação de histórias como transmissão de um conto oral, se referindo aos ouvintes como receptores. Vale ressaltar que a prática de contação de histórias também ultrapassa o caráter de apenas transmissão externa, as histórias modificam o ser e trazem consigo elementos cruciais na jornada de cada indivíduo.

Essa prática tem ligação direta com o inconsciente como Bettelheim aborda (2013, p. 91) "o conteúdo do inconsciente é ao mesmo tempo mais oculto e o mais familiar, mais obscuro e compulsório, e cria angústia mais atroz assim como a máxima esperança". Isso pode ser observado, principalmente por meio da identificação dos leitores/ouvintes com as histórias, provocando emoções reais, por meio de histórias semelhantes, ou por meio de metáforas e simbolismo que parecem retratar a vida acontecendo.

Dessa forma, a contação de histórias ultrapassa apenas o caráter técnico, ela acontece de ser para ser, vida na vida, não é apenas uma transmissão ocorrendo, é uma vivência de contos sendo interpretados diante de suas próprias histórias. Patrini (2005, p.146) argumenta que "Contar exige criação de um espaço no qual os símbolos, as normas, os valores, as experiências permitam que as pessoas sejam reconhecidas e que estabeleça convívio, solidariedade e recriem uma identidade", enfatiza assim, a importância de haver familiaridade entre o contador e o ouvinte.

Patrini (2005, p.143) explica que: "Todas as comunidades, independentemente das fronteiras culturais ou sociais, recorrem à narrativa oral como prática cotidiana. Isto permite aos homens organizarem suas experiências de vida e, sobretudo, compartilhá-las com seu grupo". Nas sociedades tradicionais valores, origem cultural eram repassados de geração em geração pelos contos. A ação de contar histórias embora usada de maneira às vezes divertida também carrega consigo aspectos sociais.

Sobre o processo de leitura e como ele ocorre, Girotto e Souza (2010) abordam três conexões: Texto-texto; Texto-Leitor e Texto-mundo, conforme Quadro 2.

Quadro 2- Conexões importantes no Processo de compreensão

Tipo de Conexão	Explicação	Aplicação prática/Contexto
Texto-Texto	Faz ligações com seu conhecimento de mundo, com outros textos que já leu.	No momento da leitura o leitor lembra-se de outros livros ou texto que já leu.
Texto-Leitor	Faz ligações com sua experiência pessoal, fatos da sua vida, situações tristes, felizes, etc.	No momento da leitura o leitor lembra de algo que já aconteceu com ele.
Texto-Mundo	Faz ligações do texto com a sua realidade de mundo.	No momento da leitura, o leitor lembra-se de alguma notícia que viu ou algum conhecimento que já tenha a respeito de algo.

Fonte: Adaptado de Girotto; Souza, 2010.

O quadro 2, além de ilustrar o processo de leitura, exemplifica que esse processo vai além da decodificação de palavras, envolve aspectos interpretativos e também relacionais. De acordo com Girotto e Souza (2010) as conexões estabelecidas entre texto, leitor e mundo estão diretamente ligadas a forma que o sujeito se apropria da informação, por meio de suas experiências já vividas, suas emoções e percepções da realidade que o permeia. No momento da leitura, o leitor pode ter identificação com o texto por meio da lembrança de livros que já leu, de acontecimentos que já viveu ou de algum conhecimento que tenha a respeito de algo.

3.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

No que concerne à contação de histórias direcionada ao público infantil seu papel é ainda mais expressivo, pois essa atividade possui papel fundamental na vida das crianças e pode incentivar não somente a prática da leitura, como também auxiliá-las a se conectar com o mundo. As histórias não são apenas entretenimento, elas conseguem transmitir valores e adentrar em muitas perspectivas agregadoras de maneira mais simples e compreensiva para o público infantil. Diante disso, pode contribuir de maneira significativa com o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, conforme Rosa (2008, p. 99):

As histórias infantis sempre tiveram o poder de auxiliar as crianças a nomear e suportar seus conflitos básicos. Existem muitos estudos em Psicanálise sobre as características que fizeram os contos de fadas atravessarem séculos mantendo intacto o seu poder de atração.

A contação de histórias funciona como ampliação do ciclo de convivência das crianças abrindo o leque de aprendizados para além de pessoas da sua família, amigos e colegas, mas também a novos lugares, ambientes e realidades. Por exemplo, embora ela esteja em uma realidade diferente dos personagens fictícios podem aprender com situações, desafios, conflitos, entre outros, semelhantes ou diferentes.

De acordo com Abramovich (1997, p.16):

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai, ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagem), livros atuais ou curtinhos, poemas sonoros e outros mais. Contados durante o dia, numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo – ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada.

Levando essa observação para as difíceis realidades do Brasil, o conto de histórias funciona como ferramentas para oferecer novas perspectivas às crianças. Para abarcar uma forma de relacionar histórias dos livros com diferentes realidades durante a fase infantil, pode-se citar a reflexão proposta por Rosa (2008) :

Como o famoso bruxinho Harry Potter (Rowling, 2000), que, se tornando órfão, vai morar com os tios, e a sua insuficiente realidade faz com que se abram as portas de um mundo mágico, onde ele é importante, amado e protegido. Que criança desamparada já não criou um dia a fantasia de que alguém chegaria e a tiraria do mundo de miséria – financeira ou emocional – em que vive? A nova realidade de Harry Potter lhe parece um sonho, ou melhor, realiza seus sonhos mais secretos. (ROSA, 2008, p. 105).

Além disso, Delia Owens (2019) traz em sua obra “Um lugar bem longe daqui”, a história de uma menina, chamada Kya que foi abandonada pelos pais e irmãos em um pântano, em um lugar distante da cidade. Ela cresce mantendo contato apenas com a natureza, indo até a cidade apenas para comprar alimentos para sua sobrevivência.

Kya não frequenta a escola, principalmente pelas suas dificuldades socioeconômicas e mesmo em seus quatorze anos ainda não sabia ler. Além disso, pelas suas dificuldades de socialização passa a ser conhecida popularmente na cidade como “a menina do brejo”. Embora a narrativa seja ficcional, ela explora muitas questões reais e comuns, Kya, embora seja criança, precisa encontrar formas de sobrevivência, isso a priva do direito de brincar, de imaginar, de sonhar, entre outros.

Magra, porém, musculosa para os seus quatorze anos, Kya estava na praia à tarde jogando migalhas para as gaivotas. Ainda não sabia contá-las; ainda não sabia ler. Não sonhava mais acordada em voar com as águias; talvez, quando é necessário arrancar o jantar da lama com as próprias mãos, a *imaginação* se achate e vire a de um adulto (Owens, 2019, p. 95).

Observa-se, que assim como na obra ficcional de Owens (2019), o documentário *O começo da vida* (2016) traz reflexões por meio de relatos reais do desenvolvimento das crianças em seus primeiros anos de vida e como o ambiente em que elas estão inseridas, sua rede de apoio, questões sociais, culturais e econômicas podem produzir impactos no restante da sua vida. O documentário apresenta a ideia de que o desenvolvimento de todos os seres humanos se encontra na combinação da genética com a qualidade das relações que desenvolvem e do ambiente em que estão inseridos.

Assim, como Kya, personagem do livro “Um lugar bem longe daqui”, o caso real de uma criança indiana é apresentada no documentário *O começo da vida* (2016), a menina Phula vive em condições de pobreza extrema e realiza trabalhos pesados desde muito cedo, isso prejudica o seu desenvolvimento infantil uma das perguntas que fazem a ela é "Qual é seu maior sonho?" e ela responde que não tem sonhos. O que Owens (2019, p.95) também relata com sua personagem Kya quando fala que ela “Não sonhava mais acordada em voar com as águias”.

O documentário *o começo da vida* (2016) explica que:

A criança que vive em circunstâncias muito difíceis, não um mal dia aqui e outro ali, mas algo constante. Dias, semanas, meses e anos, onde há pouca interação positiva, onde o nível de estresse é alto, principalmente na pobreza extrema, em ambientes violentos ou em casos de doenças mentais graves, como depressão ou uso de drogas, não há tempo para pensar no amanhã ele só tenta viver mais um dia. (*O começo da vida*, 2016, 27 min).

Além disso, pode-se mencionar outro caso real, que retrata como a negligência do Estado, assim como, a ausência de mediações, geram impactos na imaginação infantil, podendo transformar sonhos em riscos concretos. O caso de Gerson, jovem brasileiro de 19 anos, que torna visível essa realidade, pois segundo familiares do jovem, desde cedo ele tinha o sonho de “domar leões” e tentou realizá-lo em algumas ocasiões. Em uma delas, tentou invadir o trem de pouso de um avião, em João Pessoa, pensando que conseguiria chegar à África e embarcar para um Safári. Alguns anos depois, na tentativa de se aproximar mais uma vez de um leão em um zoológico de João Pessoa, ocorreu o episódio que culminou em sua morte.

A trajetória do jovem Gerson torna evidente o abandono que marca a vida de muitas crianças brasileiras que são deixadas à margem de políticas públicas e acabam sendo

negligenciadas. Assim como Kya que é apresentada diante de um contexto que comprime sua imaginação pelas exigências de sobrevivência, e como Phula, que expressa que não possui sonhos diante da realidade de pobreza extrema, muitas crianças brasileiras são afetadas pelas condições sociais, como o caso de Gerson.

Dessa forma, observa-se que em muitas realidades difíceis as crianças são privadas de direitos humanos básicos e conseqüentemente a isso, o desenvolvimento de ambas acabam sendo prejudicado, nesse sentido oferecer às crianças histórias, não é só lhes presentear com a esperança mesmo diante das dificuldades que enfrentam ou possam vir a enfrentar, é também incentivar que elas voltem a sonhar, imaginar, assim como proporcionar a elas um ambiente de acolhimento e de escuta, Busatto (2003), observa:

Se mergulhar neste universo é fascinante para nós, adultos, que esquecemos de nos embriar com a magia, que dirá para a criança, a qual constrói deliberadamente um mundo onde tudo é possível. Ao contar uma história, para elas estaremos lhe oferecendo um alimento raro, pois iremos colaborar para que seu universo se amplie e seja mais rico. (BUSATTO, 2003, p.12).

Por meio da força de personagens ficcionais ou do conhecimento de histórias reais transmitidas em palavras e livros, poderá fazer com que essas crianças descubram a própria força e persistam no protagonismo de suas próprias histórias.

Sendo assim, evidencia a contação de histórias como a oportunidade de oferecer novos horizontes e devolver às crianças um direito: o de sonhar com segurança e dignidade. Segundo Coelho (2004 p. 52) “Sendo a literatura infantil portadora de verdades eternas, reflete a esperança em sua singeleza, reflete a força irresistível da confiança que provoca em cada ser a descoberta de sua própria força”. Dessa forma, a literatura infantil aliada às ações de contação de histórias podem auxiliar na construção da identidade dessas crianças, promovendo nelas características como a autoconfiança.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os benefícios da contação de histórias para as práticas leitoras de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica atendidas pelo Projeto Grão de Mostarda, na JOCUM Natal. Caracteriza-se como exploratória e descritiva, conforme os objetivos propostos. Para melhor compreensão acerca da terminologia sobre pesquisa, Gil (2007, p. 26) destaca que pode ser definida como:

O processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

No que se refere aos procedimentos, classifica-se como um estudo de caso que foi composto pela aplicação da entrevista semiestruturada e do relatório de observação. Acerca das entrevistas todas as participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que está descrito no Apêndice B.

As entrevistas foram gravadas, com duração média entre 25 e 30 minutos, e posteriormente transcritas de forma integral. Após a coleta de dados houve o tempo de transcrição, todas as três entrevistas foram transcritas em um documento que serviu como base e consulta para o desenvolvimento dos resultados e discussões deste trabalho. As perguntas-base foram distribuídas em quatro blocos temáticos que serviram para nortear melhor a análise dos resultados, sendo eles:

- I. Caracterização do sujeito, reuniu-se informações básicas das entrevistadas (faixa etária, sexo, escolaridade, função e tempo no projeto). Esses dados permitem contextualizar o perfil das contadoras, assim como, compreender como sua formação e experiência influenciam suas práticas de mediação.
- II. Recursos informacionais e humanos, contempla recursos informacionais e humanos, cujo objetivo está voltado a analisar os recursos disponíveis e a atuação dos mediadores, os espaços destinados às práticas leitoras, os materiais, tipos de livros e recursos informacionais disponíveis, e a atuação dos mediadores, incluindo a importância do vínculo afetivo entre voluntários e crianças.
- III. Percepções do impacto da mediação e das práticas informacionais, direciona-se a análise acerca das percepções do impacto da mediação e das práticas informacionais, voltado a compreensão dos efeitos percebidos no desenvolvimento das crianças e os incentivos em práticas leitoras, procura-se compreender, de que forma as crianças se relacionam com as histórias, se demonstram interesse pela leitura, quais mudanças comportamentais foram

observadas pelos voluntários e se conseguem relacionar as narrativas com suas próprias experiências ou com o mundo ao redor.

- IV. Desafios e possibilidades, buscando identificar as dificuldades e os possíveis caminhos de fortalecimento para as práticas e atividades do projeto. Nesse bloco busca-se investigar os obstáculos enfrentados no desenvolvimento das atividades, as limitações estruturais ou materiais, além das sugestões das entrevistadas para fortalecer e ampliar as ações do projeto.

Cada bloco temático foi composto de quatro a cinco perguntas, conforme o Quadro

3.

Quadro 3 - Blocos temáticos da entrevista

Bloco temático	Foco das perguntas	Categorias
Caracterização do sujeito	Identificação dos voluntários	1. Faixa etária 2. Sexo 3. Grau de escolaridade? 4. Função no projeto 5. Tempo no projeto
Recursos informacionais e humanos	Recursos disponíveis e a atuação dos mediadores	6. Espaço destinado às aulas de leitura 7. Tipos de livros, materiais ou recursos informacionais 8. Pessoas envolvidas na mediação 9. Importância do vínculo do narrador/voluntário com as crianças
Efeitos percebidos no desenvolvimento e envolvimento das crianças	Efeitos percebidos no desenvolvimento das crianças e também os incentivos em práticas leitoras	10. Ações de promoção do acesso à informação e do diálogo com as crianças 11. Comparação da história contada 12. Interesse pela leitura ou por

		livros após atividades de contação de histórias 13. Influência dessas práticas no comportamento delas? 14. Episódio ou relato marcante 15. Compreensão melhor sobre o mundo ao redor
Desafios e possibilidades	Identificar os desafios e também os possíveis caminhos para fortalecer as práticas de mediação	16. Principais dificuldades enfrentadas 17. Contribuição de contação de histórias e práticas informacionais 18. Novas possibilidades para ampliar as ações do Projeto 19. Comentários adicionais

Fonte: elaborado pela autora (2025)

Para melhor explicar o quadro 1, pode-se observar que na coluna 1 estão os blocos temáticos, na coluna 2, o foco das perguntas e na coluna 3 as categorias, as perguntas aplicadas na entrevista semiestruturada e como elas estão encaixadas em cada bloco. Para preservar a identidade das entrevistadas, elas foram identificadas como Entrevistada 1, Entrevistada 2 e Entrevistada 3.

Com o objetivo de ampliar a coleta de dados realizada pelas entrevistadas, realizou-se observação direta por meio da aplicação de relatório de observação durante as atividades do projeto Grão de Mostarda. Foram observados quatro encontros, em dois turnos distintos (matutino e vespertino), nos dias 06 e 11 de novembro, conforme descrito no Apêndice C. A observação concentrou-se nos seguintes aspectos:

- a) contexto da atividade;
- b) práticas leitoras e envolvimento das crianças;
- c) interações e diálogo entre voluntários e crianças;
- d) apropriação do texto e produção de sentidos durante e após as histórias.

Essa etapa também foi de fundamental importância para a pesquisa pois permitiu maior compreensão acerca do desenvolvimento das atividades de contação de histórias na prática, como as crianças reagem às narrativas, como o vínculo entre contador e ouvinte é construído e como isso influencia na apropriação da informação. Após coletados os dados das entrevistas e do relatório de observação foi realizada análise temática dos resultados à luz da fundamentação teórica do estudo.

Para realizar o tratamento das informações obtidas nas entrevistas e nas observações, utiliza-se a análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), de maneira sistemática e objetiva, busca descrever e interpretar o conteúdo, apresentando-o em categorias significativas. Seguindo três etapas: 1) pré-análise; 2. Exploração do material; 3) Tratamento dos resultados. Na etapa 1, esta pesquisa contempla a organização do material, ou seja, as entrevistas por meio da leitura, das transcrições e notas de campo, identificação inicial de temas recorrentes e definição das unidades de análise.

Sendo assim, na etapa 2, há a codificação das falas das entrevistadas e das situações observadas, análise do conteúdo em categorias correspondentes aos quatro blocos temáticos. Para finalizar, na etapa 3, busca realizar a integração entre os dados codificados e a fundamentação teórica, buscando compreender de que maneira as práticas de contação de histórias influenciam as práticas leitoras e o desenvolvimento das crianças atendidas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa seção apresenta os resultados obtidos por meio dos relatórios de observação aplicados pela pesquisadora e a partir de três entrevistas realizadas com voluntárias do Grão de Mostarda, que atuam integralmente nas atividades de mediação de leitura e contação de histórias. Para melhor compreensão, os resultados são apresentados e analisados em blocos temáticos em conformidade com os blocos que orientaram a construção das entrevistas aplicadas.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

O primeiro bloco de perguntas da entrevista direcionou-se a contextualizar o perfil das entrevistadas. As participantes dessa pesquisa foram três voluntárias que atuam diretamente nas atividades de mediação da leitura no Projeto Grão de Mostarda. Todas elas possuem experiências práticas de, no mínimo, dois anos na condução da aplicação das atividades com as crianças, o que contribuiu para melhor compreensão das perguntas aplicadas.

No que diz respeito às funções desempenhadas no projeto, duas das entrevistadas estão atuando como professoras/educadoras e uma faz parte da coordenação do projeto Grão de Mostarda. Relacionado ao nível de escolaridade duas das entrevistadas possuem o nível superior completo, Entrevistada 1, Bacharel em Zootecnia; Entrevistada 2, Bacharel em Gastronomia e Entrevistada 3, o nível Superior incompleto em Arquitetura e Urbanismo. Sobre a faixa etária contempla três grupos de 18 a 25 anos (Entrevistada 2); de 26 a 35 anos (Entrevistada 1); e de 36 a 45 anos (Entrevistada 3).

Quadro 4 - Caracterização das entrevistadas

Variáveis	Entrevistada 1	Entrevistada 2	Entrevistada 3
Faixa etária	26 a 35 anos	18 a 25 anos	36 a 45 anos
Grau de escolaridade	Superior Completo	Superior Completo	Superior incompleto

Função no projeto	Professora/Educadora	Coordenadora	Professora/Educadora
Tempo de atuação	2 a 3 anos	2 a 3 anos	Mais de 3 anos

Fonte: Elaborada pela autora baseado em dados coletados (2025)

Portanto, a mediação da informação é apresentada no referencial desta pesquisa como uma intervenção e interferência, que não é neutra e deve ser aplicada de forma consciente e crítica (Almeida Júnior, 2009). Dessa forma, pode-se observar que o perfil das entrevistadas revelou uma equipe com diversas áreas de formação, isso reforçou a compreensão de que a mediação da leitura é um exercício intencional de escuta, vínculo e intervenção, embora seja importante ser realizada de forma consciente e crítica, não estar restrita a apenas especialistas, é um processo construído na prática.

5.2 RECURSOS INFORMACIONAIS E HUMANOS

Para contextualizar os recursos informacionais e humanos, por meio das entrevistas e por meio da observação, percebeu-se que existe um espaço reservado para as atividades de leitura, o que é algo fundamental no desenvolvimento de rotina e pertencimento, como ilustrado na Figura 1, abaixo:

Figura 1 - Espaço destinado às aulas de leitura



Fonte: Fotografado pela autora (2025)

Ao serem questionadas sobre materiais informacionais, todas as entrevistadas demonstraram conhecer bem o acervo e sua diversidade, citando gêneros como: literatura infantojuvenil, literatura infantil, livros de ficção cristã e não cristã, livros didáticos, revista em quadrinhos, gibis, mangás, livros folclóricos, livros de poesia, de contos, fábulas, dicionários, entre outros. Essa diversidade torna-se muito importante, pois como destaca Abramovich (1997):

[...] é através de uma história, que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de história, geografia, filosofia política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (Abramovich, 1997, p.17)

Por meio da diversidade desse acervo as crianças conseguem ampliar seu conhecimento de mundo, de maneira divertida e leve. Esses relatos demonstram que a variedade de acesso aos mais diversos gêneros literários pode atuar como recurso mediador para ampliar o “mundo do leitor”, reforçando assim o argumento de Abramovich (1997) sobre o papel das histórias na ampliação de experiências. Essa diversidade dialoga também com a perspectiva de Araújo (2001) sobre a importância dos circuitos comunicacionais acerca da construção das práticas informacionais, pois o acesso aos livros pode ampliar as possibilidades de recepção, apropriação e circulação de informação entre as crianças e a comunidade.

Figura 2 - Aulas de leitura com as crianças

Fonte: Acervo fotográfico JOCUM Natal (2024)

As práticas de mediação da leitura e contação de histórias são realizadas por voluntários que atuam integralmente no projeto e uma professora fixa na aula de leitura. Conforme a Entrevistada 2 destacou em sua fala após a pergunta que foi realizada referente às pessoas que são envolvidas nestas atividades: “uma professora fixa na aula de leitura, alguns voluntários que já trabalham no Grão de Mostarda e são missionários também”

Ademais, vale destacar que o vínculo entre o contador e o ouvinte foi apresentado como importante pelas entrevistadas conforme o Quadro 5, o que está em conformidade com o apontamento de Patrini (2005) quando enfatiza “a importância de haver familiaridade entre o contador e o ouvinte.” Essa importância no vínculo também se alinha ao entendimento da mediação como processo relacional e de intervenção, de acordo com Almeida Júnior (2008) que expressa a mediação da informação de forma mais efetiva, no qual é importante conhecer o sujeito e executar a mediação de maneira contextualizada.

Quadro 5 – Percepções sobre a importância do vínculo entre voluntária e criança

Questão 9	Você considera importante o vínculo do narrador/voluntário com as crianças?
Entrevistada 1	“É importante porque cada criança tem um estilo de aprendizagem diferente, você precisa entender como aquela criança funciona para vê se ela está associando, se você conhece a criança você consegue mediar de melhor forma, pois já sabe onde ela tem mais dificuldades. “
Entrevistada 2	“Sim, pois isso melhora a concentração das crianças na leitura faz com que elas possam absorver mais do conteúdo ensinado e elas se sintam confortáveis tanto para tirarem dúvida quanto expor a opinião delas sobre a história contada ou o livro”
Entrevistada 3	“Eu acho que quando a gente tem um vínculo com o aluno, a gente acaba criando no momento da história um espaço onde eles se sintam seguros e confortáveis, às vezes para compartilhar algo pessoal” “Quando existe um vínculo, essa abertura deles poderem tá compartilhando algo que eles vivem e que se identificou na história faz diferença.”

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Portanto, todas as voluntárias reconhecem a importância desse vínculo e o quanto ele apresenta benefícios para a aprendizagem, a concentração, e para a construção de um espaço seguro e confortável para as crianças compartilharem desafios pessoais e para ouvir suas opiniões sobre as histórias ouvidas.

5.3 EFEITOS PERCEBIDOS NO DESENVOLVIMENTO E ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Quando questionadas sobre outras ações que promovem o acesso à informação e o diálogo com as crianças, todas as entrevistadas demonstraram considerar importante mesclar essas ações com atividades artísticas como teatro, dança, construção de cenário, artesanato, atividades manuais, entre outras. A entrevistada 3 ao se referir à importância das aulas de arte, pintura e artesanato, comentou "acho que isso ajuda muito".

A entrevistada 2, relatou que o Projeto Grão de Mostarda desenvolve diferentes atividades relacionadas aos livros lidos, como desenhos e pinturas e complementou informando sobre uma atividade realizada com as crianças, a construção de um livro coletivo no ano anterior, no qual elas escreviam seus próprios contos, fábulas, poemas ou poesias baseadas na estrutura das histórias lidas entre elas. A entrevistada 2 comentou ainda o quanto percebeu melhorias na escrita e leitura delas após o desenvolvimento dessa atividade específica.

Além disso, a entrevistada 3 destacou a importância das apresentações teatrais e o quanto essas práticas são importantes para as crianças associarem o conteúdo lido com a vida cotidiana, assim como, os jogos educativos aplicados também funcionam como meios de ampliar o entendimento dos textos e o fortalecimento do diálogo com os alunos.

Dando continuidade, as voluntárias foram questionadas sobre a percepção de se as crianças costumam comparar a história contada com outras que já ouviram ou leram, e achavam que essas comparações ajudam na compreensão e no interesse delas pela leitura.

As três entrevistadas afirmaram que as crianças costumam sempre comparar. A entrevistada 3 comentou: "eu acho que elas identificam, elas levantam a mão e sempre querem contar uma história do que uma delas já viveu ou alguém da casa delas viveu." A entrevistada 2, expôs que "isso acontece sim, não só, com outras histórias que já ouviram, mas também, com coisas do cotidiano delas."

Essas afirmações ressaltam a reflexão proposta por Giroto e Souza (2010), ilustrada no Quadro 2, acerca do processo de leitura, que apresentam os leitores estabelecendo relações entre as narrativas e suas experiências pessoais, processo que pode ser notado com as crianças, por meio da identificação com personagens e das histórias ouvidas. Segundo os autores, no momento da leitura o leitor pode ter uma identificação por meio de lembranças relacionadas, leituras antigas, acontecimentos ou conhecimentos a respeito de algo.

Assim, torna-se perceptível que as crianças não apenas ouvem as histórias mas absorvem e conseguem fazer relações com o universo que as permeiam, fortalecendo a função formativa da leitura. Essas reflexões são apresentadas também por Manguel (1997); Freire (1997), quando propõem que o processo de leitura, não é somente, decodificação, mas também, interpretação do mundo à luz de suas próprias experiências.

Reforçando esse entendimento, a entrevistada 3 expressou em um dos seus relatos acerca das crianças: “elas se identificam muito com muitas histórias, por exemplo, a mais recente que eu lembro que eu li com elas foi quando a gente leu a história sobre o tipo de cabelo cacheado. [...] a gente estava contando a história de uma princesa que não tinha cabelo liso como a maioria das princesas da Disney, mas tinha o cabelo cacheado, e as meninas, se identificaram falando “é verdade, meu cabelo também tem cachinho”. A relação das crianças com os livros e histórias relatados pelas voluntárias evidencia a boa relação que grande parte delas tem desenvolvido com as histórias, ampliando o pensamento crítico e a visão delas de mundo como Santos, Santos e Araújo (2024, p.146), explicam:

Assim, um livro é mais do que apenas palavras numa página; é uma janela para o mundo, uma forma de explorar diferentes culturas, épocas e ideias. Ao interagirem com histórias, as crianças não só expandem seu vocabulário e competências linguísticas, mas também desenvolvem empatia, pensamento crítico e uma visão mais ampla do mundo.

Quando questionadas se as crianças demonstram mais interesse pela leitura ou por livros após participarem das atividades de contação de histórias, as respostas foram bastante positivas, a entrevistada 3 afirmou que, elas, aos poucos foram desenvolvendo o interesse de prestar atenção na história de usar a imaginação e de manusear os livros, antes não tinham o interesse de levar os livros, mas atualmente já pedem "posso levar esse livro para casa".

O surgimento do desejo de levar livros para casa pode ser observado como evidência de que a mediação tem produzido nas crianças apropriação da informação, perspectiva na qual autores dos estudos de usuários classificam como central para formar hábitos de leitura (Costa; Furtado, 2021). Isso também reforça a visão de Bortolin (2010) de que a mediação da leitura é tão importante quanto a disponibilização de documentos.

A entrevistada 2, explicou que "muitos desenvolveram o hábito da leitura e começaram a pegar livros disponíveis na biblioteca para eles lerem, só que alguns não desenvolveram o mesmo gosto, mesmo tendo as mesmas leituras e as mesmas atividades eu acho que depende muito não só da leitura como dá criança também".

Segundo a perspectiva de Lima (2018) o cotidiano, as experiências, o ambiente influenciam diretamente o processo de práticas informacionais:

O processo de busca e uso da informação deve ser visto de uma perspectiva integrativa, de forma que se permite construir um significado para essas práticas. O cotidiano, as experiências, o meio em que convivem os indivíduos influenciam o processo de práticas, mas tudo isso acontece dentro de um contexto social, em que realmente se interpretam, elaboram e constroem as práticas (Lima, 2018, p.55)

O processo de busca e uso da informação deve ser visto de uma perspectiva integrativa, de forma que se permita construir um significado para essas práticas. O cotidiano, as experiências, o meio em que convivem os indivíduos influenciam o processo de práticas, mas tudo isso acontece dentro de um contexto social, em que realmente se interpretam, elaboram e constroem as práticas (Lima, 2018).

Sobre a pergunta relacionada a influência das práticas de contação de histórias no comportamento das crianças a entrevistada 1 relatou que existem pais que já compartilharam mudanças positivas em seus filhos, principalmente em relação a obediência, ela afirmou que acredita que isso acontece, pois através dos livros "eles estão aprendendo coisas que eles não conseguem aprender em casa". A entrevistada 3, também explicou que acredita que aulas de leitura podem trazer benefícios para as crianças, pois ela entende que a contação de histórias vai além de apenas ler algo, é explicar, segundo ela "isso gera roda de conversa para elas estarem conversando, trazer a opinião delas. Trazendo isso de forma prática para o dia delas."

Essa fala demonstra o entendimento da prática de contação como também um ambiente de escuta ativa, como Busatto (2013) observa é uma prática compartilhada, social e coletiva que surge de forma sensível por meio de uma escuta afetiva e efetiva.

A entrevistada 2 também compartilhou que grande parte das histórias e livros que eles trazem tem algum ensinamento bíblico ou de boas condutas na vida e ela percebe que as crianças quando se identificam com algum personagem ou gostam da história elas "querem se encaixar nesse padrão, no qual a história foi contada".

A entrevistada 1 relatou um caso de uma criança que chegou no projeto no início do ano e não conseguia ler quase nada e hoje percebe que ela está lendo até sílabas complexas. Ela também explica que algo que é muito marcante são os pais de algumas das crianças que não sabem ler. Uma das mães de duas crianças do projeto pediu ajuda pra ela dizendo que os filhos tinham dificuldade de fazer atividades da escola, em casa e ela não conseguia ajudar porque ela não sabia escrever. "Acredito que as coisas que os meninos veem aqui nas leituras não só nas aulas de leitura, mas também nos devocionais, isso auxilia bastante".

A entrevistada 3 falou sobre uma criança que "hoje ele já é adolescente, quando ele começou no projeto, ele já tinha idade pra saber ler e escrever, uns 9 anos, mas ele não sabia ler e escrever nada, mal fazia o nome dele, [...] a gente começou com as aulas de Leitura [...]"

eu nunca vou esquecer o dia em que ele leu o primeiro livro dele, ele pegando o livrinho, lendo cada palavra, eu acho que esse foi o momento mais marcante do projeto, ele conseguindo ler, o sorriso e a cara de satisfação dele de conseguir. Eu lembro até hoje dessa cena, ele conseguindo ler o livro”.

A entrevistada 2 comentou sobre um aluno que “devorou um livro de 500 páginas, assim em questão de semanas” e um aluno que tinha dificuldade de leitura, não gostava de ler, “ele pegou esse gosto pela leitura mesmo”. Todos esses relatos considerados marcantes pelas entrevistadas podem ser caracterizado também como motivadores e estão de acordo com as observações de Bettelheim (1996):

[...] para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam... (Bettelheim, 1996, p.13).

Relatos de evoluções tão marcantes podem indicar e tornar visível os efeitos da intervenção mediadora no processo de alfabetização e também na construção do perfil leitor, efeitos que se alinham com Bettelheim (1996) acerca do despertamento da imaginação por meio das histórias e também está em conformidade com Lima (2018) sobre a influência do cotidiano e do ambiente nas práticas de busca e apropriação da informação. Esses exemplos demonstram e evidenciam que a contação de histórias pode reduzir riscos de analfabetismo e desenvolver práticas leitoras transformadoras.

Figura 3 - Voluntária do projeto lendo com uma criança



Fonte: Acervo fotográfico JOCUM Natal (2024)

Sendo assim, os relatos apresentados pelas entrevistadas tornam visível que as práticas de mediação da leitura executadas no projeto geraram efeitos significativos no desenvolvimento do perfil leitor das crianças, muitas começaram a ler com mais fluência, além de começarem a enxergar o ato de ler como uma atividade mais divertida, despertando o interesse dos alunos por livros e gerando mudanças em seus comportamentos, suas vivências familiares, e, conseqüentemente a isso na comunidade em que estão inseridos.

Todavia, vale ressaltar que esses pontos positivos emergem de um cenário complexo, diretamente influenciado por desafios derivados de aspectos sociais, econômicos, entre outros. Por isso, torna-se pertinente apresentar os desafios e possibilidades identificados, por meio dos relatos e reflexões das entrevistadas.

5.4 DESAFIOS E POSSIBILIDADES

No que se refere às dificuldades e desafios enfrentados para a aplicação das atividades de mediação de leitura e contação de histórias, as entrevistadas apresentaram desafios que transcendem o espaço do projeto e são reflexos principalmente da realidade socioeconômica das famílias atendidas. Um dos fatores apresentados pelas três entrevistadas,

são a falta de hábito de leitura, e, conseqüentemente a isso, a baixa fluência de leitura dessas crianças, pois muitas delas mesmo em idades de nove anos, por exemplo, ainda não sabem ler ou lêem com muita dificuldade.

Além dos desafios apresentados com relação às crianças, todas as entrevistadas observaram que muitos pais e responsáveis delas apresentam algum nível de analfabetismo, o que afeta diretamente o desenvolvimento dos filhos. Segundo elas, há pais que não conseguem auxiliar nem mesmo nas atividades escolares ou incentivar práticas de leitura em casa. Isso faz com que as crianças tenham quase nenhum contato com livros ou materiais escritos fora do ambiente do projeto, diminuindo as oportunidades desse incentivo no cotidiano delas.

Sobre a contribuição da contação de histórias e práticas informacionais para a formação leitora das crianças, as entrevistadas mencionaram que observam e entendem a importância do desenvolvimento dessas ações, pois tem gerado um impacto muito positivo para às crianças e conseqüentemente para a comunidade. A entrevistada 3, comentou que acredita que isso oferece novas perspectivas as crianças, pois elas estão tendo a oportunidade de traçar novos caminhos, ela explicou que muitos deles não sabiam ler mesmo com idade, ou liam e não conseguiam interpretar, aos poucos é notável mudanças nelas, ela adicionou "a gente diminui a chance dela se formar uma criança analfabeta".

Sobre as possibilidades de ampliar as atividades de leitura do projeto, todas as entrevistadas demonstraram interesse em explorar novos caminhos que auxiliem às crianças. Dentre essas ideias, a entrevistada 3 mencionou que gostaria muito que eles conseguissem ampliar o espaço e pudessem ter uma biblioteca que funcionasse durante todo o dia e não apenas no horário do projeto, um ambiente de estudo para a comunidade. Em concordância, a entrevistada 1 declarou que acredita que "aquilo que elas aprendem aqui é um exemplo pra vida delas, e isso elas podem perpetuar pra família, para amigos. Elas conseguem ter acesso a um conhecimento maior do que geralmente têm em casa ou na escola."

O desejo pela implantação de uma biblioteca comunitária, é coerente com a ideia de democratização do acesso à informação (Mathiesen, 2009; Araújo, 1991) e também com propostas de mediação que vão além do momento da atividade e adentram no processo de formação de circuitos comunicacionais. Esta possível biblioteca comunitária poderia aumentar de forma significativa os efeitos já observados e fundamentar as práticas informacionais no cotidiano das famílias.

Nesse mesmo viés a entrevistada 2 observou: quando a gente traz histórias dinâmicas para elas [...] eles começam a perceber que existe um mundo dentro dos livros, conseguem

encontrar um mundo diferente dentro de cada livro. Além disso, ela comentou que “as mães começaram querer ler e entender para poder participar disso junto com os filhos porque muitas vezes os filhos chegavam “mãe ler isso aqui pra mim” e elas não conseguiam.”.

Portanto, por meio desses relatos foi percebido que muitas crianças atendidas pelo projeto têm descoberto a literatura além do que antes consideravam como uma atividade monótona e essa mudança tem gerado muitos impactos positivos no desenvolvimento delas e de suas famílias.

5.5. RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO

Além das aplicações das entrevistas foram observados alguns aspectos importantes para a construção dessa pesquisa, por meio da aplicação de relatório de observação (Apêndice C) durante dois dias, nos turnos manhã e tarde, nas atividades do projeto.

As atividades observadas no Projeto Grão de Mostarda foram diversas como devocionais, contação de histórias, atividades artísticas, brinquedoteca e ensaios teatrais, porém o foco foi essencialmente as aulas de leitura e a contação de histórias. A atuação dos voluntários mostrou-se essencial, possibilitando momentos reflexivos e práticos. Conforme apresentado no Quadro 6 e 7, abaixo:

Quadro 6 - Primeira síntese de relatório de observação

Data/Turno	04/11/25 - Manhã	04/11/25 - Tarde
Contexto da atividade	Contação de História bíblicas sobre Felipe e o Eunuco; ensaio teatral da peça: O Pequeno Príncipe, ensaio de dança e circo.	Contação de História bíblicas sobre Felipe e o Eunuco; ensaio teatral da peça: O Pequeno Príncipe, ensaio de dança e circo
Práticas leitoras e envolvimento das crianças com	Crianças atentas a história. Foram muito participativas.	Demonstraram curiosidade e engajamento, fizeram perguntas e comentários. Mostraram interesse e

as atividades		envolvimento com a história.
Interações e diálogo	Fizeram perguntas sobre a história; diálogo entre elas sobre a história da peça teatral. Lembraram da ordem de apresentação de forma unânime.	Fizeram perguntas e comentários relacionados. Demonstraram vontade e interesse em aprender sobre cada personagem.
Apropriação do texto e criação de sentido	Demonstraram interesse ao fazer perguntas, seguiram o roteiro do ensaio com autonomia e segurança.	Relacionaram o conteúdo às suas práticas diárias, demonstraram conhecimento acerca da narrativa da peça teatral ensaiada.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

No primeiro dia de observação, observou-se que as crianças conseguem relacionar as histórias com situações comuns do cotidiano delas, elas apresentaram bastante interesse em todas as atividades, foram muito participativas e demonstraram um comportamento de curiosidade em saber mais sobre os personagens, histórias, situações e lugares. Sobre o ensaio da peça, além da participação significativa de todas, demonstraram autonomia e conhecimento da história que estão apresentando. Além disso, também se evidenciou que elas possuem familiaridade com cada fala, cena e personagem, por já terem lido o livro “O pequeno príncipe” e pelos ensaios anteriores.

A identificação da participação ativa das crianças torna evidente que a contação e as aulas de leitura criaram um espaço de mediação favorável à recepção e apropriação da informação pelos ouvintes. No referencial desta pesquisa, essa mediação é apresentada como uma intervenção relacional que não se resume, apenas a apresentação do texto, mas configura também como um ambiente que trás reconstrução do significado pelo sujeito a partir de suas próprias vivências (Almeida Júnior, 2009).

As perguntas e comentários espontâneos das crianças demonstram, mais uma vez, os conceitos e reflexões abordados por Girotto e Souza (2010), pois torna visível que as crianças recebem as narrativas e conseguem relacionar com suas memórias e conhecimentos prévios

sobre as temáticas. Esse processo de interpretação é fundamental para a compreensão da leitura como uma prática que engloba aspectos sociais, contextuais e culturais, que são variáveis de indivíduo para indivíduo.

Quadro 7 - Segunda síntese de relatório de observação

Data/Turno	11/11/25 - Manhã	11/11/25 - Tarde
Contexto da atividade	Contaço de História bíblica sobre missões; atividade de arte e brinquedoteca	Contaço de História bíblica sobre missões; atividade de arte e brinquedoteca
Práticas leitoras e envolvimento das crianças com as atividades	Muito envolvimento das crianças, pois a professora conduziu de maneira interativa, comentaram, riram e mostraram interesse pela história	Algumas crianças estavam inquietas e desatentas, mas a maioria delas se envolveram com a histórias e demonstraram interesse por meio de comentários relacionados
Interações e diálogo	Compartilharam situações semelhantes, fizeram brincadeiras e comentários relacionados.	Fizeram algumas perguntas sobre o tema. Interagiram entre si e com a professora, fizeram comentários relacionados com as histórias
Apropriação do texto e criação de sentido	Relacionaram o conteúdo da história com as suas rotinas de casa, demonstraram compreender as narrativas e ressignificar a partir de suas experiências pessoais.	Atribuíram significados às histórias lembrando de situações semelhantes que viveram, demonstraram interesse em compreender melhor aspectos da narrativa.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A partir das observações relacionadas ao dia 11 de Novembro, é possível compreender que em todos os dois turnos, as atividades foram expostas de maneira bastante interativa com as crianças por meio de imagens e de um conteúdo bem dinâmico, as crianças, por sua vez demonstraram bastante interesse e envolvimento, mesmo que tenham tido algumas oscilações de atenção, principalmente no turno da tarde, atribuíram significados às histórias lembrando de situações semelhantes que viveram e fizeram perguntas sobre o tema.

Portanto, de maneira geral, ao decorrer de todas as atividades observadas, nas duas datas acima apresentadas às crianças demonstraram comportamento atento e respeitoso, demonstrando estarem curiosas. Em todas as observações, elas se mostraram alegres ao ouvir as histórias, lembrando facilmente de exemplos do cotidiano. Em mais de uma ocasião, surgiram comentários acerca de situações enfrentadas em casa, como situações vividas com irmãos e responsáveis, vivências que estão em conformidade com Freire (1997) cujas reflexões estão voltadas a leitura de mundo antes da leitura da palavra, o que demonstra que nenhuma criança chega ao texto sem nenhum conhecimento, a leitura da palavra é fundamentada pela leitura que elas já fazem do mundo,, das suas experiências e do seu contexto.

Houve momentos nos quais as crianças fizeram diversos comentários variados demonstrando bom humor com piadas, mas não comprometeram o seguimento das atividades, e sim demonstraram se sentir confortáveis para participar do que foi proposto, evidenciando mais uma vez a importância do vínculo entre os narradores e ouvintes. (Patrini, 2005)

Ademais, atividades de arte associadas às narrativas, como teatro, música, artesanato, artes manuais, aulas de circo e dança, mostraram-se essenciais para contribuir no envolvimento das crianças com as histórias lidas, por exemplo, por meio da observação dos ensaios e apresentação teatral do livro "O Pequeno Príncipe", foi notado o quanto elas se envolveram na história apresentada e conseguiram absorver melhor os valores discutidos na obra.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os benefícios da contação de histórias para as práticas leitoras de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica atendidas pelo Projeto Grão de Mostarda, na JOCUM Natal. Para alcançá-lo foi realizado um estudo de caso centrado no Projeto Grão de Mostarda, no qual evidenciou-se que a contação de histórias é realizada de forma benéfica pelos voluntários que conduzem essas atividades. A contação de histórias foi apresentada como uma estratégia capaz de gerar vínculo, e promover o diálogo com as crianças. Além disso, notou-se o quanto esses voluntários consideram importante e crucial o respeito da singularidade de cada criança nesse processo.

A interação das crianças com o texto e a história foi outro fator que foi evidenciado durante esse estudo, ilustrando abordagens teóricas discutidas ao longo do trabalho. A partir disso, buscou-se compreender o incentivo à leitura como prática informacional, assim como, a contação de histórias enquanto mediação da informação e da leitura.

O problema da pesquisa que questionava como a contação de histórias pode contribuir para a formação leitora das crianças atendidas pelo projeto Grão de Mostarda foi respondido e apresentado ao longo do estudo. Por meio dos resultados, é notório que a contação de histórias ultrapassa o caráter de entretenimento, e, assume um papel de incentivo à leitura, assim como, também a formação de valores como amizade, respeito e fé.

Como observado, algumas crianças apresentam pouca familiaridade com os livros, dificuldades de leitura, fatores derivados principalmente de suas realidades complexas, atravessadas pela pobreza, violência e ausência de projetos que visem o incentivo à educação. Além disso, cabe destacar a forte presença do analfabetismo na comunidade, problema que afeta grande parte dos pais das crianças atendidas. E a participação das crianças em atividades de incentivo à leitura repercute também em seus familiares, motivando-os também ao aprendizado da leitura.

Nesse contexto, a contação de histórias e aulas de leitura servem para fortalecer a imaginação, a linguagem, o senso crítico e, sobretudo, a construção da própria identidade, como citado anteriormente, quando algumas crianças demonstraram se identificar com alguns personagens das histórias apresentadas.

Evidenciou-se também que, no Projeto Grão de Mostarda, a contação de histórias, atividades de leitura e de mediação são apresentadas como uma estratégia capaz de gerar vínculo, e promover o diálogo com as crianças. Além disso, foi observado o quanto esses voluntários consideram importante e crucial o respeito da singularidade de cada criança nesse

processo. A interação das crianças com o texto e a história foi outro fator que foi evidenciado durante esse estudo, ilustrando abordagens teóricas discutidas ao longo do trabalho.

No que se refere às limitações deste estudo, algumas dificuldades foram encontradas, o tempo de aplicação da pesquisa é considerado reduzido, equivalente a três meses, o que impossibilitou entrevistar mais pessoas e observar mais a interação entre voluntários e crianças, bem como limitou as possibilidades de propor recomendações com vistas à melhoria das atividades. A restrição de tempo também impediu o acompanhamento a longo prazo das crianças, de modo a perceber o impacto da contação de histórias ao longo do tempo.

Diante do exposto, vale sugerir como pesquisas futuras, a realização de novos estudos que visem investigar os impactos da contação de histórias no desenvolvimento de práticas leitoras de crianças em situação de vulnerabilidade, acompanhando sua evolução leitora, por meio de atividades que tornem isso visível ao longo do tempo, sugerindo-se assim um tempo de aplicação maior, de pelo menos um ano.

A partir disso, sugere-se a aplicação e elaboração de materiais voltados para formar mediadores para atuação em projetos sociais, com o intuito de ampliar e promover o fortalecimento das práticas de mediação, de maneira consciente e crítica. Além disso, considera-se importante explorar como as atividades artísticas (teatro, dança, artesanato, pintura, entre outras), podem dialogar diretamente com a contação de histórias, especialmente com crianças em comunidades vulneráveis, ampliando o envolvimento delas com essas atividades.

Portanto, a contação de histórias é considerada uma ação essencial na democratização do acesso à informação, à literatura e também no processo de ensino-aprendizagem. No contexto do Projeto Grão de Mostarda, apresentado nesta pesquisa, ela vai além de apenas incentivar à leitura, funciona também na criação de vínculos e demonstra de maneira prática como o acesso à informação, à leitura e ao universo literário, como um todo, podem ser fatores de transformação social, restauração de dignidade e desenvolvimento de competências em informação nos indivíduos da comunidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: **Gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. BORTOLIN, Sueli. Mediação da Informação e da Leitura. In: II Seminário em Ciência da Informação, 2007. Londrina. **Anais [...]**. Disponível em: <https://files.core.ac.uk/download/pdf/290480465.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *CI. Inf.*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/17/39>. Acesso em: 25 out. 2025.

ARAÚJO, Eliany. Alvarenga de. A construção social da informação : práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais brasileiras. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 22, n. 1, p. 93–94, 1998. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46139>. Acesso em: 29 set. 2023.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Informação, sociedade e cidadania: práticas informacionais de organizações não-governamentais brasileiras. **Informação & Informação**, v. 6, n. 1, p. 31-54, 2001. DOI: 10.5433/1981-8920.2001v6n1p31 Acesso em: 30 set. 2023.

ARAÚJO, V. M. R. H. Informação: instrumento de dominação e de submissão. **Ciência da informação**. Brasília, v. 20, n. 1, p.37 – 43, jan./jun.1991.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Os estudos em práticas informacionais no âmbito da ciência da informação**. 2020. Capítulo de livro: Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/41734>. Acesso em 15 nov. 2025.

ASSIS, Pamela Oliveira. Biblioterapia: entrelaces da Mediação da Informação com a Mediação da leitura. 200f. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36819>. Acesso em 12 out. 2023.

ASSIS, Pamela Oliveira; SANTOS, Raquel do Rosario. O ato de ler e a mediação da leitura conscientes: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação. **Informação & Informação**, v. 27, n. 1, p. 106-125, 2022. DOI: 10.5433/1981-8920.2022v27n1p106. Acesso em: 18 out. 2023.

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial 2000/2001: Luta contra a pobreza**. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2001.

BARBOSA, Isabelle Ribeiro; GONCALVES, Ruana Clara Bezerra; SANTANA, Reginaldo Lopes. Mapa da vulnerabilidade social do município de Natal- RN em nível de setor censitário. *J. Hum. Growth Dev.*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 48-56, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/jhgd.157749>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BARBOSA, Joaquim Onésimo Ferreira. Narrativas orais: performance e memória.

Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) — Universidade Federal do Amazonas, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Arysa Cabral; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Práticas mediacionais do projeto Leitura & Ação na Comunidade Beneficente Zaila Lavor em Juazeiro do Norte - Ceará: **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 5, p. e23776, 2021. DOI: 10.21680/2447-0198.2021v5n0ID23776. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/23776>. Acesso em: 29 nov. 2025.

BASTOS, Gislene Lopes. Práticas informacionais e sense-making: um diálogo a partir da avaliação de portais de produtos e serviços do IBICT. 2019. 142 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/22376>. Acesso em 14 nov. 2025.

BERTI, Ilemar Christina Lanson Wey; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila Araújo. Estudos de usuários e práticas informacionais: do que estamos falando? **Informação & Informação**, v. 22, n. 2, p. 389-401, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n2p389 Acesso em: 30 set. 2023.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11 .ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996. p. 11-43.

BORTOLIN, Sueli. Mediação oral da literatura: a voz do bibliotecário lendo ou narrando. 2010. 233 f. **Tese (doutorado)** - Universidade estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2010.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CABRAL NUNES, M. S.; DE OLIVEIRA SANTOS, F. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 3–28, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/24116>. Acesso em: 18 out. 2023.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; ALVARENGA, Maura; SOARES, Laura Valladares de Oliveira. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? **Bibliotecas Escolares em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1–29, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1997.

CORTÊS, Gisele Rocha; MELO, Daniela Alves de. (org.). Práticas informacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

400 p. Disponível em:

<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/769>. Acesso em: 02 out. 2023.

COSTA, Kaylane Cristine Sá. Leitura e ressocialização de adolescentes em medida socioeducativa: um estudo de caso no CASEF Pe. João Maria. Orientador: Pedro Alves Barbosa Neto. 2025. 66 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

COSTA, Maria. Ivone. Maia da ; FURTADO, Renata. Lira. As práticas informacionais de estudantes quilombolas: contribuições da competência crítica em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162506>. Acesso em: 29 set. 2023.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio. Práticas informacionais: desafios teóricos e empíricos de pesquisa. **Informação em Pauta**, v. 2, p. 111-135, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41063>. Acesso em: 30 set. 2023.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral; BARBOSA, Andreza Gonçalves; SÁ, Jéssica Patrícia Silva de. Práticas informacionais em clubes de leitura. **Revista Folha de Rosto**, v. 8, n. 1, p. 83-103, 2022. DOI: 10.46902/2022n1p83-103 Acesso em: 02 out. 2023.

GEORGE, Éric. Da “sociedade da informação” à “sociedade 2.0”: o retorno dos discursos “míticos” sobre as tecnologias da informação e comunicação. **Líbero**, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 45-54, jun. 2011. Disponível em: <https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2014/05/1-Da-“sociedade-da-informação”-à-“sociedade-2.0”.pdf> . Acesso em : 10 out. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. **Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem**. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 45-114.

GODEIRO, Rebeka Maria de Carvalho Santos. **Educação continuada como contributo para o desenvolvimento das práticas informacionais dos bibliotecários do Instituto Federal da Paraíba**. Orientadora: Dra. Luciana de Albuquerque Moreira. 2023. 181f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

JOCUM Brasil. **Nossa história**. [s.d.]. Disponível em: <https://jocum.org.br/quem-somos/nossos-historia/> . Acesso em: 10 mai. 2025.

JOCUM Natal. Sobre. [s.d.]. Disponível em: <https://www.jocumnatal.org.br/sobre/> . Acesso em: 10 mai. 2025.

LIMA, Gracirlei Maria de Carvalho. **Serviço de referência: práticas informacionais**

do bibliotecário. 2018. 197f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-BB2HRV/1/2017661648_gracirlei_maria_d_e_carvalho_lima_mestrado_ppgci.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

LINDEMANN, Catia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB**: Florianópolis, v.21, n.22, p.707-723, ago./nov. 2016. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1211>. Acesso em: 26 nov. 2020.

LOURENÇO, Adriana. Contando histórias e encantando nos espaços de leitura. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v.1, n.2. p. 28-31, maio/ago.2014. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1442>. Acesso em: 10 out. 2024.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MATHIESEN, Kay. **Access to Information as a Human Rights**. Tucson: University of Arizona, 2008. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=1264666>. Acesso em: 03 dez. 2020.

MATILDA. Direção: Danny DeVito. Estados Unidos: TriStar Pictures, 1996. Filme.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. São Paulo: Summus, 1979.

MORAES, Marielle Barros de; LUCAS, Elaine de Oliveira. A Responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v.18, n.1, p.109- 124, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/24107>. Acesso em: 26 nov. 2020.

O COMEÇO DA VIDA. Direção de Estela Renner. São Paulo: Maria Farinha Filmes, 2016. 1 vídeo (98 min). Documentário.

OWENS, Delia. **Um lugar bem longe daqui**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019. E-book. Acesso em: 20 mai. 2025.

PATRINI, Maria de Lourdes. **A renovação do conto: emergência de uma prática oral**. São Paulo: Cortez, 2005. 231p.

ROCHA, Jany Aparecida Pereira; GANDRA, Tatiane. Krempser. Práticas informacionais: elementos constituintes. **Informação & Informação**, v. 23, n. 2, p. 566-595, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n2p566. Acesso em: 02 out. 2023.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROSA, Daniela Botti da. A narratividade da experiência adotiva: fantasias que envolvem a adoção. **Psicologia Clínica**, v. 20, n. 1. p. 97-110, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652008000100007>. Acesso em: 10 fev. 2022

SANTOS, Jucilene Conceição; SANTOS, Michele Alves; ARAÚJO, Jurandir de Almeida. Literatura e contação de história na Educação Infantil: construção do saber e imersão ao mundo fantasia. **Cairu em Revista**, ed. esp., ano 13, n. 25, p. 139-154, ago. 2024.

SEIXAS, Josué. **Menino que sonhava em domar leões morre após invadir alojamento de leão em zoo da Paraíba**. BBC News Brasil, Maceió, 03 Dez. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/czdg3rdqmvgo>. Acesso em: 08 dez. 2025.

SILVA, Emilly Domingos da; BRITO, Maria Cecília Cordeiro de; MORAIS, Hugo Arruda de. A violência no bairro Nossa Senhora da Apresentação em Natal/RN: uma análise da constituição do território da violência em ambiente de medo.

Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, Recife, v. 8, n. 1, p. 160-174, 2019.

Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistamseu/article/view/242271>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SILVA, Ivanice Prado; SILVA, Wynglid Thais do Nascimento da; LOURENÇO, Adriana. Contação de história como mediação de leitura: contribuição na formação do bibliotecário.

Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 3, n. 2, p. 10-17, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36360>. Acesso em: 18 out. 2023.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação.

InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93–108, 2015. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v6i1p93-108. Acesso em: 1 nov. 2025.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. **Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede pública estadual do Rio Grande do Norte: seriam elas bibliotecas?**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora; Selo Nyota, 2025. 194 p.. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/items/10a4510d-9f12-47de-9d95-a837c5db136e> . Acesso em: 19 nov. 2025.

VICENTE ALONSO WATARI, A.; FRANCISCO DE ALMEIDA JÚNIOR, O. A mediação da informação no contexto escolar: uma abordagem nas tecnologias digitais de informação e comunicação. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 8, n. 2, p. e-190615, 2022. DOI:

10.11606/issn.2238-5894.berev.2022.190615. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/190615>. Acesso em: 18 out. 2023.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**PESQUISA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E PRÁTICAS LEITORAS: ANÁLISE
COM CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROJETO GRÃO DE MOSTARDA EM
NATAL**

**PESQUISADORA: Mikelly Alana de Lima Marques
ORIENTADORA: PROFA. Dra. Andréa Vasconcelos Carvalho**

ROTEIRO DE ENTREVISTA

BLOCO 1 - Caracterização dos sujeitos

1. Qual é a sua faixa etária?

- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- Acima de 55 anos

2. Qual é o seu sexo?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não informar

3. Qual é o seu grau de escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação

4. Qual é a sua função no projeto?

- Coordenador(a)
- Missionário(a)
- Voluntário(a)
- Professor(a)/Educador(a)
- Outro: _____

5. Há quanto tempo você está envolvido(a) no projeto?

- Menos de 6 meses
- De 6 meses a 1 ano
- De 1 a 2 anos
- De 2 a 3 anos
- Mais de 3 anos

BLOCO 2 – Recursos informacionais e humanos

6. Há um espaço específico destinado para a leitura ou essas atividades acontecem em diferentes locais?
7. Quais tipos de livros, materiais ou recursos informacionais estão disponíveis para as atividades?
8. Quem são as pessoas envolvidas na mediação das atividades?
9. Você considera importante o vínculo do narrador/voluntário com as crianças? Justifique

BLOCO 3 – Percepções sobre o impacto da mediação e das práticas informacionais/Efeitos percebidos no desenvolvimento e envolvimento das crianças.

10. Além da leitura, que outras ações ajudam a promover o acesso à informação e o diálogo com as crianças? (Exemplo: apresentação teatral)
11. Você percebe se as crianças costumam comparar a história contada com outras que já ouviram ou leram? Em caso positivo, como você percebe que essas comparações ajudam na compreensão e no interesse delas pela leitura?
12. Você percebe que as crianças demonstram mais interesse pela leitura ou por livros após participarem das atividades de contação de histórias?.
13. De que forma você acha que essas práticas influenciam o comportamento delas?
14. Há algum episódio ou relato marcante que mostre o impacto positivo dessas ações? Em caso positivo, poderia relatar?
15. Você percebe que a leitura ajuda as crianças a compreenderem melhor o mundo ao redor (por exemplo, respeito, amizade, fé)?

BLOCO 4 – Desafios e possibilidades

16. Quais são as principais dificuldades enfrentadas para desenvolver as atividades de leitura e mediação?
17. Na sua opinião, como a contação de histórias e as práticas informacionais podem contribuir para a formação de práticas leitoras nas crianças e para a comunidade?
18. Você enxerga novas possibilidades para ampliar as ações de leitura dentro do Projeto Grão de Mostarda? Em caso positivo, quais seriam?
19. Deseja acrescentar algum comentário adicional sobre o tema abordado?

APÊNDICE B– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

PESQUISA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E PRÁTICAS LEITORAS: ANÁLISE
COM CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROJETO GRÃO DE MOSTARDA EM
NATAL

PESQUISADORA: Mikelly Alana de Lima Marques

ORIENTADORA: PROFA. Dra. Andréa Vasconcelos Carvalho

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é **analisar os benefícios da contação de histórias para as práticas leitoras de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica atendidas pelo Projeto Grão de Mostarda**, vinculado à base missionária da **JOCUM Natal**.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar, sua colaboração consistirá em **responder a uma entrevista semiestruturada**, baseada em um roteiro prévio, com perguntas referentes às **atividades de leitura e contação de histórias desenvolvidas no projeto**, suas percepções e experiências relacionadas à prática.

A entrevista será realizada **em um único encontro**, com duração média de **30 a 40 minutos**, em local reservado, garantindo privacidade e conforto.

Não haverá necessidade de visitas adicionais nem consulta a documentos institucionais ou pessoais. A sua **identidade será preservada**, e as informações coletadas serão utilizadas **exclusivamente para fins acadêmicos**.

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. No presente estudo, os possíveis riscos referem-se a **desconforto emocional ao relembrar experiências pessoais ou profissionais** e ao **risco de quebra de sigilo das informações fornecidas**. Para minimizar esses riscos, todas as entrevistas serão conduzidas com **respeito, escuta acolhedora e confidencialidade**, e os dados serão **armazenados em local seguro**, acessíveis apenas à pesquisadora e à orientadora. Nenhum nome ou informação que permita sua identificação será divulgado.

A sua participação é **voluntária e não obrigatória**. Caso decida desistir da pesquisa em qualquer momento, poderá fazê-lo **sem qualquer prejuízo** às suas atividades na instituição.

Embora não haja benefícios diretos ao participante, espera-se que os resultados da

pesquisa possam **contribuir para o fortalecimento das práticas de leitura, mediação da informação e atividades culturais em comunidades vulneráveis**, especialmente no contexto do **Projeto Grão de Mostarda e de outras instituições sociais semelhantes**.

Esta pesquisa está de acordo com os princípios éticos da **Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde** e atende às determinações da **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018)**.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável pelo endereço de e-mail (mikellymarques2024@gmail.com).

Declaração do(a) participante:

Declaro que li e compreendi as informações acima, que tive a oportunidade de fazer perguntas e que recebi respostas satisfatórias. Concordo, de forma livre e esclarecida, em participar deste projeto.

Nome do(a) participante: _____

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Declaração do(a) responsável pela aplicação:

Declaro que forneci as informações necessárias de forma clara e que estou à disposição para esclarecimentos adicionais.

Nome completo: _____

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

APÊNDICE C– RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

PESQUISA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E PRÁTICAS LEITORAS: ANÁLISE
COM CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROJETO GRÃO DE MOSTARDA EM
NATAL

PESQUISADORA: Mikelly Alana de Lima Marques

ORIENTADORA: PROFA. Dra. Andréa Vasconcelos Carvalho

Relatório de observação

Data da observação	
Turno	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino
Atividade observada	<input type="checkbox"/> Aula de Leitura <input type="checkbox"/> Ensaio teatral <input type="checkbox"/> Contação de histórias <input type="checkbox"/> outra _____
Voluntário/Mediador	
Duração da atividade	
Contexto da atividade ex: leitura do capítulo do livro o Pequeno Príncipe; ensaio da cena x	
Número de crianças envolvidas	
Reações e comportamentos das crianças. Houve manifestação de animação, atenção, tédio	